



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CRE SOBRADINHO - ESCOLA CLASSE 15**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SOBRADINHO/DF - 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	7
2. APRESENTAÇÃO.....	13
3 HISTÓRICO	14
3.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	16
3.2 ATOS DE REGULAÇÃO DA ESCOLA.....	17
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	22
6 MISSÃO	22
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	23
8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
9 OBJETIVOS	26
9.1 OBJETIVOS GERAIS.....	27
9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	29
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
12.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	42
12.2 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	42
12.3 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	43
12.4 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE	46
12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	46
13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	46
14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	49
15 APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA U.E EM PARCERIAS	51
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	51
16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	51
16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	54
16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	55
16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	55
16.5 CONSELHO DE CLASSE	56

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	58
17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO APRENDIZAGEM (SEAA)	58
17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	58
17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS 59	
17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, ESV, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.....	59
17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR	60
17.6 CONSELHO ESCOLAR	60
17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	60
17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	61
17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	61
17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	61
17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	62
18. ESTRATÉGIA ESPECÍFICAS	63
18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	63
18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	63
18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	64
18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	64
19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	65
19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	65
19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	65
19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA.....	66
19.4 - GESTÃO DE PESSOAS	66
19.5 - GESTÃO FINANCEIRA.....	67
19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA	67
20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	67
20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA	68
20.2 PERIODICIDADE	68
20.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS	68
21 REFERÊNCIAS.....	69
23 APÊNDICE	71

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOGOTIPO ESCOLA CLASSE 15.....	15
FIGURA 2 - FORMAÇÃO DE PALAVRAS (BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO).....	22
FIGURA 3 - ROTINA APRESENTADA NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 1º ANO....	34
FIGURA 4 - EQUIPE EM CONSELHO DE CLASSE BIMESTRAL.....	56
FIGURA 5 - ATIVIDADE DE PARTILHA/PÁScoa SOLIDÁRIA.....	38
FIGURA 6 - CULMINÂNCIA DO TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL RECEITA.....	43
FIGURA 7 - PALESTRA COM AGENTE CARLOS – TEMA: BULLYING.....	48
FIGURA 8 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE ALUNOS. TEMA: VALORES.....	48
FIGURA 9 - PROJETO DIVERTILENDO.....	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - MODULAÇÃO 2024 – SERVIDORES COMISSIONADOS.....	07
TABELA 02 - MODULAÇÃO 2024 – SERVIDORES COORDENAÇÃO.....	07
TABELA 03 - MODULAÇÃO 2024 – SERVIDORES ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	07
TABELA 04 - MODULAÇÃO 2024 – PROFESSORES COM LIMITAÇÃO DE ATIVIDADE (TEMPORÁRIA OU DEFINITIVA READAPTADOS).....	08
TABELA 05 - MODULAÇÃO 2024 – PROFESSORES REGENTES MATUTINO.....	08
TABELA 06 - MODULAÇÃO 2024 – PROFESSORES REGENTES VESPERTINO.....	09
TABELA 07 - MODULAÇÃO 2024 – PROFESSORES INTERPRETES / GUIA INTERPRETAÇÃO.....	09
TABELA 08 - MODULAÇÃO 2024 – VIGILÂNCIA PATRIMONIAL – PRESTADORA DE SERVIÇO GLOBAL.....	09
TABELA 09 - MODULAÇÃO 2024 – FUNCIONÁRIOS PPGE.....	09
TABELA 10 - MODULAÇÃO 2024 – FUNCIONÁRIOS DA MERENDA ESCOLAR – PRESTADORA DE SERVIÇO PLANALTO.....	10
TABELA 11 - MODULAÇÃO 2024 – SERVIDORES EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM.....	10

TABELA 12 - MODULAÇÃO 2024 – FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO – PRESTADORA DE SERVIÇO JUIZ DE FORA.....	10
TABELA 13- MODULAÇÃO 2024 – PROFESSORES ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS.....	10
TABELA 14 - MODULAÇÃO 2024 – EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	11
TABELA 15 MODULAÇÃO 2024 – MONITORES.....	11
TABELA 16 - IDEB OBSERVADO.....	19
TABELA 17 - METAS IDEB PROJETADAS.....	19
TABELA 18 - ROTINA ESCOLA REGÊNCIA.....	35
TABELA 19 - ROTINA ESCOLA OUTRAS ATIVIDADES.....	35
TABELA 20 - ROTINA ESCOLA COORDENAÇÃO.....	36
TABELA 21 - QUANTITATIVO DE TURMAS DA ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO TURNO MATUTINO E VESPERTINO.....	46
TABELA 22 - GESTÃO PEDAGÓGICA.....	71
TABELA 23 - GESTÃO DE RESULTADO.....	72
TABELA 24 - GESTÃO PARTICIPATIVA.....	72
TABELA 25 - GESTÃO DE PESSOAS.....	73
TABELA 26 Gestão Financeira.....	73
TABELA 27 - GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	74
TABELA 28 - PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	74
TABELA 29 - PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR.....	74
TABELA 30 Plano de Ação Biblioteca.....	75
TABELA 31 PLANO DE AÇÃO SECRETARIA.....	75
TABELA 32 - PLANO DE AÇÃO PROJETO ACOLHER.....	76
TABELA 33 - PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSO DA.....	76
TABELA 34 - PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM..	76
TABELA 35 - PLANO DE AÇÃO EQUIPE DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	81
TABELA 36 - PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA.....	83
TABELA 37 - PROJETO CULTURA DE PAZ.....	84
TABELA 38 - PROJETO SOMOS UMA SÓ COMUNIDADE.....	85
TABELA 39 - PROJETO DA COR DO NOSSO PAÍS.....	85
TABELA 40 - PROJETO FAMÍLIA.....	85
TABELA 41 - PROJETO PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	86

TABELA 42 - PROJETO PLENARINHA.....	86
TABELA 43 - PROJETO FESTA JUNINA.....	86
TABELA 44 - PROJETO SUPERAÇÃO.....	87
TABELA 45 - PROJETO DIVERTILENDO.....	87
TABELA 46 - ROTINA DO PROJETO DIVERTILENDO – PASSO-A-PASSO.....	87
TABELA 47 - Projeto 3D: Dedicar Doar e Dividir.....	88
TABELA 48 - Projeto Matemática em Ação.....	88
TABELA 49 - Recompondo as Aprendizagens (Reagrupamento).....	88

1. IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO

Endereço: Quadra 03 áreas especial 1 e 2. **CEP:** 73.030-030

CNPJ: 02.448.445/0001-08

INEP: 53005384

Telefones: 3263-3117/3101-8835/ 3101-8834

E-mail: ec15sobradinho@gmail.com

Instagram: @ec15sobradinho

Modalidade Ofertada:

Ensino Fundamental anos iniciais 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos

Turnos: Matutino e Vespertino, sendo que 23 professores no turno matutino e 23 professores no turno vespertino.

Tabela 01: Modulação 2024 – Servidores Comissionados

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	200.1373	Tânia Maria de Oliveira Santos	Diretora
40 h semanais	300561-5	Vanda Alves da Silva Araújo	Vice-Diretora
40 h semanais	27.246-9	Jussara Gomes de F. B. M. R. Silva	Supervisora Pedagógica
40 h semanais	0245.634-6	Verônica Lima da Silva	Supervisora Pedagógica
40 h semanais	209.151-8	Janaina Barbosa de Freitas Assis	Supervisora Administrativa
40 h semanais	208.928-9	Roberta Cavalcante	Supervisora Administrativa
40 h semanais	249.917-7	Marília Souza Silva	Chefe de Secretaria

Tabela 02: Modulação 2024 – Servidores Coordenação

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h Semanais	0228.830-3	Denise Rodrigues Raulino Mendes	Coordenadora
40 h semanais	211.476-3	Ivete Araújo Pereira Bezerra	Coordenadora
40 h semanais	0241.211-X	Lucineide Maria De Moura	Coordenadora
40 h semanais	208.252-7	Maria Gláucia De Azevedo	Coordenadora

Tabela 03: Modulação 2024 – Servidores Especialistas de Educação Básica

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	243.908-5	Marcilene Soares Inácio	Orientadora
40 h semanais	243.906-9	Elenice Rocha De Almeida	Orientadora

Tabela 04: Modulação 2024 – Professores com Limitação de Atividade (Temporária ou Definitiva – Readaptados)

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	0223.747-4	Valéria Chaves	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO
40 h semanais	234016-X	Lêda	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO
40 h semanais	26634-5	Vanessa Pereira Costa	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO
40 h semanais	296.679-1	Kheelym Cristina A. De Oliveira	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO/ PROJETO ACOLHER.
40 h semanais	39.959-0	Suzani Marquez P. De Barros	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO/ PROJETO ACOLHER.
40 h semanais	219.273-X	Galileu Ramos Freitas	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO
40 h semanais	35.399-X	Adilane Lima Andre	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO/BIBLIOTECA
40 h semanais	206.254-2	Suzane de Ornelas Silva	APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO/SALA DE INFORMÁTICA

Tabela 05: Modulação 2024 – Professores Regentes Matutino

Carga	Matr.	Servidor	Função
40 h semanais	CT	Isabelle	Professora 1º Ano
40 h semanais	227955-X	Elaine Estefani Gonçalves	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Layla	Professora 1º Ano
40 h semanais	205.482-5	Camila O. N. Ribeiro	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Pollyana	Professora 2º Ano
40 h semanais	210.739-2	Josélia C. Dos Santos Espindola	Professora 2º Ano
40 h semanais	22223-0	Natacha	Professora 2º Ano
40 h semanais	0229.030-8	Hérica Duarte	Professora 2º Ano
40 h semanais	CT	Gracyelle	Professora 3º Ano
40 h semanais	29.889-1	Karla Sinthia Barboza Lima	Professora 3º Ano
40 h semanais	0248.099-9	Fernanda Alencar	Professora 3º Ano
40 h semanais	0039602-8	Iassana	Professora 3º Ano
40 h semanais	201.774-1	Andrea Renata Dantas	Professora 3º Ano
40 h semanais	0222.894-7	Marizete Xavier	Professora 3º Ano
40 h semanais	CT	Adilson Junior	Professora 4º Ano
40 h semanais	CT	Ana Paula Esteves	Professora 4º Ano
40 h semanais	26.545-4	Karla De P. Fernandes Oliveira	Professora 4º Ano
40 h semanais	CT	Luana	Professora 4º Ano
40 h semanais	CT	Diuly Cristy Aguiar	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Ana Paula	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Veralucia	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Steffanni	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Erika	Professora 5º Ano

Tabela 6: Modulação 2024 – Professores Regentes Vespertino

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	CT	Maria Aparecida	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Mônica Anastácio	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Fernanda	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Veridiana de Paula	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Francinete	Professora 1º Ano
40 h semanais	CT	Corailde	Professora 1º Ano
40 h semanais	0246.250-8	Lourdirene Bezerra	Professora 2º Ano
40 h semanais	CT	Marilene	Professora 2º Ano
40 h semanais	CT	Daiany	Professora 2º Ano
40 h semanais	CT	Juliana	Professora 2º Ano
40 h semanais	CT	Deborah Alves	Professora 3º Ano
40 h semanais	0222.382-5	Camila Viana	Professora 3º Ano
40 h semanais	CT	Valdirene	Professora 3º Ano
40 h semanais	CT	Celso	Professor 3º Ano
40 h semanais	CT	Maria Eduarda	Professora 3º Ano
40 h semanais	CT	Luciana	Professora 3º Ano
40 h semanais	CT	Elineide	Professora 4º Ano
40 h semanais	CT	Lourdes	Professora 4º Ano
40 h semanais	CT	Dárcia	Professora 4º Ano
40 h semanais	CT	Glauceleone Leone	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Maria de Fatima De Oliveira	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Teresa Cristina	Professora 5º Ano
40 h semanais	CT	Leiliane Nonato	Professora 5º Ano

Tabela 07: Modulação 2024 – Professores Intérpretes / Guia Intérprete

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	CT	Kelly	Intérprete Libras
40 h semanais	CT	Andrea	Intérprete Libras
40 h semanais	0226-232-0	Ivonete Maria	Intérprete Libras
40 h semanais	CT	Roseli	Intérprete Libras
40 h semanais	CT	Janice	Intérprete Libras

Tabela 08: Modulação 2024 – Vigilância Patrimonial – Prestadora de Serviço Global

Carga	Funcionário
Diurno	Antônio Elias Neto
Diurno	Carlos Eduardo S. D. Silva
Noturno	Robson de Lima
Noturno	Vinícius Gonçalves

Tabela 09: Modulação 2024 – Funcionários PPGE

Carga	Servidor
40 h semanais	Clarinda Alves
40 h semanais	Evaldo Ferreira
40 h semanais	Luciana Margero
40 h semanais	Valdete Pereira
40 h semanais	Mônica Gutarda
40 h semanais	Mariane Nascimento
40 h semanais	Luciana Gonçalves

40 h semanais	Priscila Ribeiro
40 h semanais	Diane Bandeira

Tabela 10: Modulação 2024 – Funcionários da Merenda Escolar – Prestadora de serviço Planalto

Carga	Servidor
Diurno	Carla
Diurno	Ondina de Almeida
Diurno	Maria das Dores
Diurno	Flávia Bernardo
Diurno	Elida Keline

Tabela 11: Modulação 2024 – Servidores Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	#####	Aguardando pedagogo	Pedagoga
40 h semanais	0202604-X	Márcia Assunção	Psicóloga

Tabela 12: Modulação 2024 – Funcionários da Limpeza e Conservação – Prestadora de serviço Juiz de Fora

Carga	Servidor
Diurno	Luciana dos Santos
Diurno	Eva Duarte
Diurno	Nayara Soares
Diurno	José Ferreira Neto
Diurno	Antônio Martins
Diurno	Fabiana Marques
Diurno	Eliane Amorim
Diurno	Fernanda Cardoso
Diurno	Luzinete de Lima
Diurno	Rosiene Moraes
Diurno	Sandra Alves
Diurno	Andressa Ribeiro

Tabela 13: Modulação 2024 – Professores Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos

Carga	Matrícula	Servidor	Função
40 h semanais	38.963-3	Eliane Bezerra Faleiro	Professor Sala de Recursos Deficiência Auditiva
40 h semanais	#####	Aguardando profissional	Professor Sala de Recursos generalista

Tabela 14: Modulação 2024 – Educadores Sociais Voluntários

ESV
Alcy Ferreira dos Santos
Barbara Lais de Freitas Assis
Camila Mongin dos Santos
Deidiane Soares da Sila
Eris Paula Carvalho R. Saraiva
Lorena de Melo Borges
Maria Bruzzi Soares
Rafaella Tibertino Perrone
Samuel de Sousa Ramos
Vitória Araújo Trajano Vieira
Vitória Luiza Nascimento da Silva
Yana Cristina Frazão Lima

Tabela 15: Modulação 2024 – Monitores

Monitores
Alcy Ferreira dos Santos
Barbara Lais de Freitas Assis
Camila Mongin dos Santos
Deidiane Soares da Sila
Eris Paula Carvalho R. Saraiva
Lorena de Melo Borges
Maria Bruzzi Soares
Rafaella Tibertino Perrone
Samuel de Sousa Ramos
Vitória Araújo Trajano Vieira
Vitória Luiza Nascimento da Silva
Yana Cristina Frazão Lima

Comissão Organizadora do PPP

Tânia Maria de Oliveira – Diretora

Vanda Alves da Silva Araújo – Vice-Diretora

Jussara G.de F. B. de M. Rocha – Supervisora Pedagógica

Verônica Lima da Silva – Supervisora Pedagógica

Galileu Ramos Freitas – Professor

Suzani Marques - Proessora

Conselho Escolar:**Segmento Carreira Magistério:**

Galileu Ramos Freitas

Segmento Carreira Magistério:

Camila Vianna de Carvalho

Segmento Pai, Mãe ou Responsável:

3 membros

Conselho fiscal:

Presidente:

Tania Maria de Oliveira Santos

Vice-presidente:

Roberta Cavalcante Moura

Primeira Secretária:

Marília Souza Silva

Segunda Secretária:

Vanessa Pereira Costa

Primeira Tesoureira:

Vanda Alves da Silva Araújo

Segunda tesoureira:

Janaína Barbosa de Freitas Assis

Conselho Fiscal (Titular):

Verônica Lima da Silva

Conselho Fiscal (Suplente):

Jussara G.de F. B. de M. Rocha

2. APRESENTAÇÃO

O objetivo principal desta Instituição de Ensino é a formação do educando na busca de uma convivência fraterna no meio social, bem como formar o mundo da cultura, do conhecimento científico dentro do processo ensino-aprendizagem de maneiras diversas.

A escola proporcionará atividades que vislumbrem a valorização do indivíduo (estudante), respeitando as diferenças, oportunizando troca de experiências e momentos de reflexão acesso às aprendizagens, tendo como eixo principal a busca de uma participação efetiva da família na vida social e escolar de seus filhos, visando a construção integral da personalidade e do papel do estudante na sociedade.

Por acreditar que a escola autônoma, democrática e participativa deve sempre envolver professores, funcionários, pais e estudantes na construção de um ambiente que favoreça o aprendizado, este projeto foi elaborado com a participação dos diversos segmentos escolares, durante momentos de coordenação coletiva dos professores, de reuniões entre pais ou, colegiados e direção, e ainda em momentos de estudo da coordenação e supervisão pedagógica, que coordenaram os trabalhos para sua elaboração.

Em dias de coordenação coletiva, foram feitos encontros para debate do PPP, onde todos os sujeitos envolvidos no processo educacional tiveram lugar de fala e escuta para ajustes, como não houve mudança na equipe de gestão e na comunidade atendida, estes ajustes aconteceram de maneira sutil em muitos aspectos considerando o ano em curso.

Foram alguns encontros para debates, conversas, troca de informações, de pesquisas e de estudo pessoal que nos deram embasamento suficiente para crer que o sucesso desse trabalho foi o resultado da coragem de quebrar determinados paradigmas e propormos novos rumos para nossas ações. O esforço coletivo contribuiu e muito para que tudo fosse o mais perfeito possível.

A fim de inserir a participação da comunidade escolar, na construção deste documento, foi elaborado um questionário sócio econômico, que foram enviados para as famílias, em seguida recolhidos, analisados e contabilizados, onde aproveitamos para obter informações importantes, para que com essas informações pudéssemos

compreender da melhor maneira a comunidade escolar da EC15 e assim apreciar sugestões desses nossos parceiros.

Em nossa missão aprimoraremos a socialização dos seres humanos, o aperfeiçoamento e a integração dos valores para o conhecimento de mundo, para que dessa forma os estudantes se tornem cidadãos críticos sociáveis e conscientes. Desenvolvendo momentos e atividades que estimulem a sensibilidade e que propicie a mudança de hábitos e atitudes no estudante e comunidade escolar; resgatando desta forma a autoestima do educando e do educador, incluindo-os como seres sociais, refinando os valores: respeito ao próximo, formação continuada, saber ouvir, trabalho coletivo de qualidade, comprometimento, percepção, cooperativismo, resgate da família na vida escolar, para assim proporcionar a educação integral do estudante.

Formando assim cidadãos letrados, críticos e participativos, valorizando a bagagem do aluno com atividades e materiais pedagógicos adequados à sua realidade. Dando-lhes o retorno à formação e busca de conhecimentos específicos a cada disciplina.

E ainda buscamos proporcionar o conhecimento de várias culturas como o afro-brasileiro e a indígena, que exercem grande influência na nossa cultura, através de subsídios do artigo 26 A da LDB na educação do DF. Buscando sensibilizar a comunidade escolar da importância da igualdade entre as raças, credo e condição social valorizando a influência indígena e africana na nossa cultura.

3 HISTÓRICO

A Escola Classe 15 está situada à Quadra 03 – Área Especial 1 e 2, na cidade satélite de Sobradinho. Este estabelecimento de ensino resultou da fusão da Escola Classe 02, cujas atividades se iniciaram em 21 de agosto de 1961, sob a direção da professora Nilza Santos Gonçalves e da Escola Classe 08, que começou a funcionar em 12 de fevereiro de 1968, tendo como diretora a professora Edna Alves Bernardes. Aos quatorze dias do mês de maio de 1977, esta Instituição de Ensino iniciou suas atividades, tendo como diretora a professora Elena Maria Queiroz de Oliveira. Durante algum tempo apresentou grandes índices de repetência, evasão escolar, depredação e violência entre os alunos.

A escola funcionava com todo o ensino fundamental da 1ª. a 8ª. série e no noturno a Educação de Jovens e Adultos. Atualmente a escola atende ao Ensino Fundamental de 9 anos, do 1º ao 5º ano durante o diurno, com um total de 1.047 (um mil e quarenta e sete estudantes).

No ano de 2009 recebeu a designação de Escola Classe 06 por atender somente o Ensino Fundamental de 09 anos, anos iniciais. No dia 25 de março do ano de 2011 recebeu sua nova denominação: Escola Classe 15 de Sobradinho, uma vez que em anos anteriores já existiu uma Escola Classe 06, a qual foi extinta, não podendo agora haver a existência de uma nova escola com o mesmo nome da anterior. Neste mesmo ano através de um concurso de desenho entre os alunos criamos a nossa bandeira e a partir dela o nosso logo:



Figura 01: Logotipo Escola Classe 15

Ao longo de toda história a Escola Classe 15 participou de momentos culturais da cidade, como feiras de ciências, simpósio e exposições pedagógicas, sendo sede do Expo Bia em 2009.

Vencedora do prêmio Airton Sena no ano 2000, na gestão do Professor Ronildo Ramos, seu Laboratório de Informática se tornou referência para vários projetos que envolvem a tecnologia no âmbito do Distrito Federal.

Temos ainda já na sua XVIII edição, o Divertilendo (Projeto de Leitura), marca registrada desta Instituição de Ensino, com a participação de toda comunidade escolar.

Hoje polo de deficiência Auditiva e de outros alunos com necessidades especiais, a escola busca excelência em educação inclusiva tentando vencer o preconceito com as diversidades, trabalhando em prol do coletivo e em favor dos discentes como um todo. Fazendo com que a educação possa alcançar a todos de alguma maneira dentro das suas necessidades de aprendizagem e limitações.

O período da pandemia (2020- 2023), trouxe inúmeros desafios ao contexto escolar, e na nossa escola isso não foi diferente, exigindo uma adaptação rápida e criativa por parte de todos os envolvidos. As experiências e lições aprendidas nesse período tiveram e ainda terão um impacto duradouro no sistema educacional, promovendo mudanças significativas nas práticas pedagógicas, na utilização de tecnologias e na abordagem à inclusão e equidade.

3.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O espaço físico da Escola Classe 15 de Sobradinho-DF, abrange uma área de 18.212,64 m² dos quais 3.323,30 foram destinados a construção de 06 blocos e 01 pátio coberto. Os blocos A, B, C, D e E, abrigam salas de aula, num total de 23 salas com espaço moderado para acomodar o número de alunos matriculados em cada turma. O bloco E é constituído ainda de Sala dos Professores, três salas de aula e a Biblioteca. Foi construído com recursos próprios o Bloco F, que se constitui de 03 salas assim distribuídas: uma Sala de Recursos generalista, uma Sala de recurso de D.A e uma terceira destinada ao SEEA. O Bloco da Direção é composto por Salas de Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica, Supervisão Administrativa, Secretaria, Mecanografia, Sala dos Servidores, Banheiro de Servidores e Professores, Banheiro dos alunos, Cozinha, Depósito de Merenda Escolar, Depósito de Material de Limpeza, Arquivo Morto e Laboratório de Informática.

As instalações elétricas são mantidas pela NeoEnergia (Companhia Energética de Brasília) são de ótima qualidade, revisadas sempre que se faz necessário por profissionais pagos com recursos da U.E. ou pela NeoEnergia.

Ainda em 2020 foram instalados nos blocos A e B data show nas salas para uso nas aulas. Em 2021 todas as salas receberam piso novo e todas as janelas de blindex com cortinas e sistema interno de câmeras nas áreas comuns da escola. Em 2022 foi instalado manta térmica em todos os telhados dos pavilhões das salas de aula, a troca de ventiladores recebimento de um novo filtro para estudantes e câmara fria para a cozinha destinados a escola pela CRE assim como a reforma do estacionamento interno e da quadra poliesportiva. Em 2023 foram instalados aparelhos de ar-condicionado em todas as salas de aula, ainda aguardando o padrão de energia ser trocado pela Neoenergia para funcionar e foi realizada a reforma no parquinho e adquirido novos brinquedos.

Todos os anos é realizada uma pintura de limpeza nas salas de aula, porém este ano de 2024 também foram trocadas as cores dos pavilhões, cada um de uma cor. O mobiliário da escola de forma geral é de boa qualidade, atendendo as necessidades desta Instituição de Ensino, mas requer sempre melhorias para obtermos um melhor funcionamento e bom desempenho nos trabalhos da escola. Diante dessa realidade, há necessidade de que sejam adquiridos materiais novos, que venham a atender a realidade da escola, tais como: mesas para reuniões e coordenação de professores, armários, ares-condicionados para áreas administrativas, arquivos, mesas, forno industrial e a cobertura da quadra poliesportiva interna, já há muitos anos solicitada, que é um sonho para essa comunidade escolar. A escola classe 15 nesses últimos 12 anos tem sempre tido melhorias em sua estrutura física desde reformas, como as dos banheiros, até a aquisição de materiais de uso pedagógico e equipamentos.

Para melhorar o desenvolvimento administrativo da escola contamos com duas supervisoras nesta área, Janaina Barbosa de Freitas Assis e Roberta Cavalcante Moura que ficam responsáveis por todo trabalho junto a gestão que envolve questões de patrimônio, reformas, consertos do prédio da escola dentre outros que lhes competem.

3.2 ATOS DE REGULAÇÃO DA ESCOLA

Centro de Ensino de 1º Grau 06 de Sobradinho passou a denominar-se Escola Classe 06 conforme 452 de 06/10/2009 SEE/DF., Escola Classe 06 foi extinta pela portaria nº58 de 2403/2010, denominando-se Escola Classe 15 de Sobradinho.

DADOS DA MANTENEDORA GDF

Secretaria de Educação De Estado do Distrito Federal CNPJ: 00.394.676/0001-07 ENDEREÇO: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti Brasília – DF – Cep.: 70075900 TELEFONES: (61) 3901 3154/ 39013159 EMAIL:gabinete@se.df.gov.br SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Atualmente a escola atende 1.047 estudantes, até o momento, do Ensino Fundamental de 09 anos (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino. De acordo com o questionário socioeconômico aplicado, para as famílias, identificamos o perfil da nossa clientela.

Constatamos que atendemos uma comunidade de renda familiar diversificada, com filhos oriundos de famílias com características diversas, onde a maioria possui o Ensino Médio de escolaridade, a comunidade apresenta profissionais das mais diversas áreas, onde a maioria vem para a escola de carro, ou a pé, caracterizando uma parcela da clientela que vive nas proximidades da escola. São famílias de formação variada, pais e mães que criam os filhos juntos, às vezes separados, e outras vezes só um dos dois acatam essa responsabilidade, onde na maioria um dos membros tem trabalho assalariado por vezes o pai outras a mãe, o acompanhamento da vida escolar dos filhos está na responsabilidade das mães na maioria dos casos.

Atualmente nossa escola apresenta um quantitativo de 71 (setenta e um), estudantes com Necessidades Educacionais Especiais diagnosticados. Contamos com o atendimento nas salas de recurso de Deficiência Auditiva e Generalista, EEAA, Orientação Educacional.

A escola apresenta alguns problemas sérios como a falta de acompanhamento dos pais, que pode ser observado na frequência das reuniões bimestrais, falta de estímulo para realizar as atividades escolares e muita dependência emocional das crianças. Problemas estes que acabam interferindo diretamente na aprendizagem e acompanhamento dos professores a estes estudantes. Espera-se que os problemas não comprometam aprendizagem dos mesmos, por esse motivo buscamos parcerias com profissionais de diversas áreas para nos auxiliar com palestras para as famílias, estudantes e professores, assim como também estudos com o corpo docente, a fim de trazer o conforto a todos os envolvidos a empatia e também a esperança de recuperarmos o tempo da pandemia todos os esforços estão destinados para que os alunos permaneçam na escola se desenvolvendo dentro do processo.

Também foi possível observar que as famílias veem a escola como um lugar de ensinamentos, mas sem definir quais e uma boa parcela esperam que a escola realize seu trabalho adotando práticas relacionadas a valores e regras sociais

excluindo sua responsabilidade como ator também nesse papel de formar seus alunos de forma plena, crítica e cidadã. (pág. 28 pressupostos teóricos-currículo em movimento).

Somos atualmente polo de deficiência auditiva em vários graus, sendo escola inclusiva também com alunos Deficientes Físicos, com Transtorno Global de Desenvolvimento, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Deficiências Múltiplas, e Deficiência Visual. No nosso corpo discente temos alunos com defasagem escolar a maioria tem temporalidade e são ENEE's.

Fazemos parte do projeto PECM (Programa de Educação em Movimento) mas infelizmente não contamos com o profissional para desenvolver o projeto, no caso um profissional de educação física. Atividade está muito solicitada pelas famílias que gostariam até mesmo de ter esporte disponível para toda comunidade escolar.

Esperamos, ao longo do ano, aumentar a participação da comunidade escolar nos eventos e acontecimentos de nossa escola com uma proposta voltada para a parceria escola família, resgatando a presença dos pais nas Atividades Propostas da escola durante todo ano letivo, através do projeto e ações de diálogo direto com os mais ausentes com convocações via aplicativo de troca de mensagens WhatsApp e agenda escolar.

No IDEB apresentamos índices acima do previsto ou bem próximo conforme quadro abaixo, é importante salientar que a escola busca sempre sanar possíveis dificuldades curriculares dos alunos muitas vezes apresentadas em avaliações externas, realizando atividades com a matriz dessas avaliações.

Tabela 16: IDEB Observado

ANO	2011	2013	2015	2017	2019	2021
NOTA IDEB	5.5	5.7	5.4	6.1	6.3	5.8

Tabela 17: Metas IDEB projetadas

ANO	2011	2013	2015	2017	2019	2021
NOTA IDEB	5.2	5.5	5.7	5.7	6.3	6.2

Identificamos como comunidade escolar, nossas fragilidades e potencialidades em reuniões coletivas através dos questionamentos utilizando o método F.O.F.A (Força-Oportunidade-Fragilidade-Ameaça).

Fragilidades

- Baixa motivação de estudantes para atividades;
- Dificuldade em estabelecer rotina de aprendizagem;
- Dificuldade de alguns alunos a rotina presencial na escola;
- Dificuldades financeiras e alimentares das famílias;
- Super proteção ou abandono escolar por parte da família;
- Falta de Higiene Mental;
- Grande rotatividade de professores;
- Defasagem dos alunos pós pandemia;
- Falta de tutoria no estudo do estudante;
- Dificuldade na comunicação, devido a entraves burocráticos;
- Dados desatualizados dos estudantes;
- Adequação de atividades à realidade do estudante;
- Adaptação de atividades às necessidades especiais dos estudantes;
- Falta de comprometimento, com a turma observação dos informes, por parte dos responsáveis;
- Dificuldade na avaliação dos estudantes;
- Aumento da demanda devido a migração de estudantes da rede particular;
- Defasagem e dificuldade de aprendizagem dos estudantes;
- Dúvidas e ansiedades por parte dos estudantes;
- Baixa adesão aos cursos da EAPE;
- Dificuldades de transporte de alguns alunos para comparecer até a escola.

Potencialidades

- Busca de soluções pela equipe de professores para as dificuldades que surgem;
- Uso de recursos diversos como multimídia em trabalhos de sala de aula;

- Incentivo por parte dos professores de compartilhamento de experiências, produzidos pelos alunos;
- União e trabalho em grupo da equipe;
- Atividades de integração e cursos de formação entre a família e escola;
- Desenvolvimento de projetos para o avanço dos alunos tal como reagrupamento;
- Troca de experiências;
- Aproximação dos serviços;
- Evolução cognitiva dos professores, diante das dificuldades pós pandemia. Novas Aprendizagens;
- Aumento de acesso, por parte das famílias, aos grupos de WhatsApp da escola;
- Maior facilidade de comunicação por meio de agenda e WhatsApp com as famílias;
- Maior visibilidade do trabalho da equipe escolar como um todo;
- Apoio do Projeto Acolher aos alunos com grande dificuldade de aprendizagem;
- Valorização do professor perante a sociedade;
- Feedback dos pais. Reconhecimento;
- Participação de todos os seguimentos da escola nos nossos encontros, maiores possibilidades para participarmos de cursos da EAPE, formações, valorização e conhecimento das potencialidades individuais de cada professor;
- Planejamento coletivo, compartilhamento;
- Organização pedagógica: trabalhar em unidade garante aos estudantes o acesso aos mesmos conteúdos/atividades. Essa organização também resguarda os professores, nos deixando mais seguros para desenvolver o nosso trabalho;
- Capacidade de se reinventar enquanto profissional aluno e comunidade diante das dificuldades resultantes da educação remota.

Contamos com recursos financeiros do governo como o PDDE, PDAF e EMENDAS PARLAMENTARES, além de uma pequena contribuição da APAM – Associação de Pais e Mestres que em comum acordo com o Conselho Escolar deste

Estabelecimento de Ensino está tendo seu valor fixado em R\$10,00 (dez reais) ao mês. Tal contribuição, auxilia na administração da escola.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Temos como função mediar o conhecimento interagindo com as famílias para o melhor desenvolvimento social do educando, favorecendo o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento global.

Trazendo para a escola o prazer de se sentir na escola, de se sentir parte dela seja como estudante, família ou funcionário.

Promover um trabalho inclusivo considerando não apenas necessidades educativas especiais previstas nos documentos, mas também as necessidades especiais decorrentes de etnia, perfil socioeconômico, religião etc.



Figura 02: Formação de Palavras (Bloco Inicial de Alfabetização)

6 MISSÃO

Oferecer ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, criativa, atualizada e eficaz, para todos os estudantes por esta instituição atendidos, incluindo e integrando no ensino regular os estudantes portadores de necessidades especiais adaptando o currículo e utilizando tecnologia e métodos específicos dando-lhes condições efetivas de sua aprendizagem, bem como, assegurando o desenvolvimento de suas potencialidades.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O desafio da escola será o de realizar ações efetivas que contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento de um indivíduo consciente de sua função para a construção de uma sociedade fraterna e solidária, integrando família e escola, tendo como base a formação de um ser transformador do meio ao qual se está inserido.

Apesar de toda a contribuição que estudiosos, pesquisadores e consultores possam dar, quem pode realmente efetivar uma proposta pedagógica é a própria Comunidade Escolar.

A escola sente a necessidade da organização de um trabalho pedagógico voltado para a construção de ações coletivas, e por isso reforça a busca para soluções de problemas existentes como dificuldade de aprendizagem, acesso e a pouca consciência de uma parte dos familiares em relação ao seu papel e participação no processo ensino-aprendizagem dos filhos mesmo que remotamente. Apesar de serem problemas já um pouco amenizados, ainda requerem atenção e empenho por parte de todos, pois ainda interferem diretamente no desenvolvimento do estudante.

Diante da clientela de crianças oriunda das redondezas, pertencente a uma classe social de renda média e baixa, na maioria, vem a importância de se buscar um trabalho voltado para a valorização do indivíduo, procurando elevar a autoestima, estimulando o prazer e o desejo de aprender, reforçando os valores morais e éticos que fortificarão o preceito de cidadania, dando liberdade de criação e refletindo sobre a busca de caminhos para efetivar a autonomia.

A importância de uma metodologia ativa de ensino com princípios e critérios para que o aluno possa ter novos conhecimentos no processo de ensinar e aprender é de fundamental importância, pois a metodologia tem grande influência na aprendizagem dos alunos principalmente na inclusão onde essa metodologia deve trazer ao aluno a possibilidade de aprender independente da sua dificuldade, condição social, etnia, gênero ou credo.

A compreensão e aplicação dos princípios epistemológicos do currículo em movimento com a LDB e os pressupostos teóricos requerem uma abordagem flexível, focada no desenvolvimento integral dos alunos na adaptação constante às necessidades educativas e culturais do contexto escolar.

De acordo com a LDB - Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Art. 3º e em conformidade com o Currículo em Movimento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), onde diz que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

É necessário e preciso que o professor busque unidade entre teoria e prática para que proporcionem a construção do conhecimento de maneira ativa. Ele precisa de uma prática que venha contribuir para uma educação transformadora, com foco no aluno, na sua realidade e na inclusão.

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações, importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. (Pág. 68 pressupostos teóricos)

Buscamos trabalhar uma linha pedagógica que possa nos atender de forma mais abrangente, de acordo com as reais necessidades da nossa clientela e a

participação da família. Firmamo-nos na corrente pedagógica fundamentada nos pensamentos de Vygotsky, o sócio construtivismo dando espaço e valor ao trabalho de Emília Ferreira, onde há pontos de contato com Vygotsky.

Procuramos realizar uma construção do conhecimento com uma aprendizagem assistida, onde o aluno se torne cada vez mais independente, mas com uma orientação (assistência) prévia, onde o professor assiste a aprendizagem conduzindo os alunos pelos passos de uma tarefa ou problema complicado, permitindo que o aluno gradualmente alcance a aprendizagem. E para saber se essa ajuda e condução ofertada estão sendo apropriadas buscamos conhecer o aluno e suas capacidades já desenvolvidas e o seu potencial de desenvolvimento com atividades direcionadas e planejadas onde ele seja capaz de demonstrar aquilo que já sabe e conseqüentemente o que tem potencial para aprender e desenvolver.

O trabalho parte de planejamentos elaborados junto a coordenação pedagógica da escola trazendo para as atividades de sala um trabalho interdisciplinar com foco nos gêneros textuais, temas e valores capazes de construir um ser participativo, criativo, autêntico e sociável. Onde o processo de rotina de leitura compartilhada troca de ideias acerca de textos diversos a compreensão e significado dos valores existentes na sociedade assim como o convívio com os demais construa e potencialize a aprendizagem de conteúdos significativos e aquisição de habilidades essenciais para desempenhar e ocupar seu lugar na comunidade onde está inserido.

Não podemos falar das escolas públicas do ensino fundamental como se elas fossem semelhantes, só se diferenciando pela clientela que atendem. Ao contrário, cada unidade escolar vai se configurando, na sua própria trajetória histórica, como uma instituição social ímpar, única. Por este motivo o trabalho desenvolvido busca estar o mais próximo possível da realidade da comunidade a quem servimos buscando sempre incluir neste processo as diferenças e peculiaridades dos nossos estudantes e o meio que estão inseridos.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O objetivo principal é garantir a alfabetização de todos os estudantes do 1º Bloco, ao mesmo tempo em que se busca um aumento de 80% na frequência dos alunos na biblioteca. É essencial que os alunos dominem a escrita e as quatro

operações matemáticas com segurança, além de estarem preparados para conviver com a diversidade e assumir responsabilidades ambientais.

Para alcançar essas metas, é crucial eliminar completamente o número de alunos retidos e sem pré-requisitos ao final de cada ciclo, promovendo-os com qualidade. Também é importante conduzir processos e elaborar relatórios relacionados às atividades escolares, além de garantir o cumprimento do regimento escolar e dos valores, e a aplicabilidade desses valores no ambiente escolar.

É necessário manter um ambiente escolar agradável e eficaz, promovendo um convívio harmonioso entre todos os membros da comunidade escolar e garantindo a manutenção física da escola em 100%. Isso envolve a preservação do patrimônio escolar, reformas e melhorias no ambiente escolar para proporcionar um local seguro e propício ao aprendizado.

As responsabilidades incluem orientar os professores na seleção de estratégias educacionais, gerenciar o currículo escolar em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP), pesquisar práticas educacionais eficazes e acompanhar o desenvolvimento pedagógico da unidade educacional. Além disso, é fundamental atender com eficiência à comunidade escolar, organizando documentos e dados da secretaria escolar em conformidade com a legislação vigente.

Para atender às necessidades dos alunos com Deficiência Auditiva (D.A.), é necessário adotar uma abordagem bilíngue, valorizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna. Isso implica em estimular o desenvolvimento visual, adaptar materiais de trabalho para garantir acessibilidade educacional e promover atividades que fortaleçam a socialização e a compreensão da língua portuguesa como segunda língua.

9 OBJETIVOS

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 24 de junho 2019

Os objetivos da aprendizagem nesta unidade escolar estão previstos e fundamentados no Replanejamento do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Neste documento os objetivos de aprendizagem se apresentam de forma clara e objetiva trazendo o 2º ciclo onde o 1º, 2º e 3º anos contemplam o bloco inicial da alfabetização e 4º e 5º anos o segundo bloco, todos estes organizados por área de conhecimento seguida dos seus respectivos componentes curriculares.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

9.1 OBJETIVOS GERAIS

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a cor responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica 2ª edição. Brasília, 2018. Pág 09)

A Escola Classe 15 está atenta e engajada para fazer da escola um lugar onde as aprendizagens sejam cada vez mais significativas, onde outras temáticas vão emergir em nosso currículo, tornando-se necessárias de serem trabalhadas, sem esquecer que todo trabalho se destina a sujeitos diversos e peculiares na cultura, na história e na perspectiva da inclusão, ainda muito excludente em nossa sociedade. E neste período de ensino pós pandêmico um olhar sensível onde uma parcela do alunado não adquiriu habilidades necessárias para participarem efetivamente do processo de ensino regular por motivos diversos que fragilizam a educação e tudo que a envolve.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a igualdade entre os pares, sem distinção de credo, cor, condição social e/ou intelectual.;
- Garantir a aproximação entre a teoria e a prática e, principalmente, entre as questões sociais e comunitárias tão pregadas nas Diretrizes Curriculares;
- Fortalecer a integração escola-comunidade;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- Assegurar um desempenho de excelência;
- Elevar o padrão de desempenho da escola;
- Garantir uma gestão participativa.

- Desenvolver a interdisciplinaridade a partir de temas tais como: autoestima, valores, regras, cidadania e ética;
- Proporcionar momentos lúdicos que despertem o interesse do educando em participar ativamente no processo ensino-aprendizagem;
- Criar situações em que o educando perceba a necessidade de usar o conhecimento adquirido no processo escolar;
- Incentivar a participação direta e/ou indireta da família nas atividades escolares;
- Proporcionar às famílias momentos de total interação com a escola, uma parceria, onde família e escola tenham interesses comuns;
- Elevar o desempenho dos alunos;
- Dar espaço para um currículo personalizado onde o aluno busque seus interesses e os traga para a sala de aula.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo em Movimento e sua revisitação “curriculum continuum” é a base de todo desenvolvimento pedagógico da nossa escola. É o Instrumento que conduz o desenvolvimento e a formação integral do aluno, apoiado nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, dessa forma, “garantir aos (às) estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos”. (Pressupostos Teóricos, p. 12).

Por acreditarmos que a criança se desenvolve a partir da mediação da família e da escola buscamos uma parceria escola/família, pois, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento intelectual se dá nas relações sociais, e neste momento se faz muito necessário a participação da família como único contato direto desse educando no modelo remoto, onde ressalta a importância da instituição escolar na formação do conhecimento. Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não

ocorreriam espontaneamente. Ao formular o conceito de zona proximal, Vygotsky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, (Vygotsky,1998) "puxando" dela um novo conhecimento. "Ensinar o que a criança já sabe desmotiva o aluno a ir além de sua capacidade é inútil", diz Teresa Rego-novaescolafvc.org.br). O psicólogo considerava ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança. Assim, por exemplo, com o domínio da escrita, o aluno adquire também capacidades de reflexão e controle do próprio funcionamento psicológico.

A Psicologia que abraça a Pedagogia Histórica-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano.

As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002).

Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte. Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Por esta razão a psicologia Histórico-cultural vem com contribuições importantes para o desenvolvimento do nosso trabalho assim como a pedagogia histórico- crítica.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o

conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo

O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

A Pedagogia Histórica - Crítica exige do educador uma nova forma de pensar os conteúdos estes deve ser enfocada de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Objetivando um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática.

O Trabalho com as dimensões do conteúdo permite uma análise mais abrangente das especificidades envolvidas no conteúdo. Os estudantes percebem este conteúdo dentro de um contexto, partindo dos seus conhecimentos espontâneos chegando aos conhecimentos científicos; estabelecendo conexões entre os dois, enriquecendo-os.

Essa implementação está vinculada a uma nova forma dos educadores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, divergir, arriscar e assumir desafios. Portanto, sua aplicabilidade com êxito, depende indubitavelmente do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos, tecnológicos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.

No mundo atual, onde as informações chegam muito rápidas ao indivíduo é necessária uma educação dinâmica e ágil, sem um modelo fechado ou engessado. Por isso a escola busca dentro das metodologias e das teorias o que melhor se adequa diante da nossa clientela não adotando um modelo único, mas aproveitando ao máximo o que elas propõem de forma responsável e coerente com a realidade.

Visando a participação da família na nossa escola e na vida do aluno foi observada a necessidade do trabalho com valores tais como amor, gentileza, solidariedade, amizade etc., foi firmada uma parceria um tempo atrás com a professora Léa Carré, mestre e doutora na UNB para um trabalho voltado para a

sensibilização de todos envolvidos no processo de educação, aplicado nos anos anteriores, que será dado continuidade com um formato diferente, mas com a mesma proposta, na escola sem a participação da professora citada. E ainda pensando nas questões socioemocionais estamos caminhando em pequenos passos para um melhor e maior entendimento deste aspecto e sua aplicabilidade em sala de aula.

Ainda para que possamos fazer uma educação de qualidade integral e inclusiva, e por sabermos e apoiarmos o que diz a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), que a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. (currículo em movimento educação especial pág. 09). Temos nos concentrados em entender, e acolher as diferenças dando igualdade de condições para as necessidades de cada aluno mesmo sendo muito desafiador de maneira remota, sensibilizando a comunidade escolar como um todo para o que de fato significa a inclusão e todo seu processo de acordo com documentos como a constituição já citada a carta Magna entre outros.

As determinações da Carta Magna respaldam a garantia de educação para todos, o que neste momento vemos uma fragilidade do próprio sistema de educação remota e nos fere a alma a exclusão dos sem acesso às tecnologias, conforme estabelecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas – ONU, 1948); na Declaração de Salamanca (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, 1994), das quais o Brasil é signatário, reitera a educação como um direito e apresenta-se como um ponto de partida para a construção de uma educação inclusiva.(currículo em movimento educação especial pág.12).

Buscamos prover o desenvolvimento pleno dos indivíduos em todas as suas dimensões física, intelectual, socioemocional e simbólica. A partir da valorização da cultura local, buscando estimular o desenvolvimento da autoestima, da autocrítica e da autoavaliação dos estudantes, elementos considerados como fundamentais para que os alunos tenham iniciativa, disciplina e organização. Aprender a escutar, respeitar o próximo e a colaborar por meio de atividades lúdicas e rodas de conversas.

Trazer a compreensão da aprendizagem como algo permanente na vida dos indivíduos e não apenas relacionada à fase escolar deles. Considerando a formação a partir da realidade em que as pessoas estão inseridas, com valorização às

diferenças individuais, aos conhecimentos natos e ao planejamento de conteúdos orientados pelas necessidades dos estudantes.

A educação integral realiza-se de forma Intersetorial para estimular que as crianças tenham interesse e possibilidade de participar ativamente da vida da comunidade, buscando por ações que a comunidade fique por dentro e se envolvam em temas importantes para a escola.

Compreender que a escola como articuladora de todo o processo educativo, deve ter uma construção participativa que inclui todos os segmentos da comunidade escolar e demais agentes envolvidos conduzindo de maneira democrática as atividades nesta instituição desenvolvidas, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares peças importantes para sua consolidação.

O currículo de educação integral é um documento vivo, conectado com o mundo contemporâneo e que considera a realidade das escolas. Por isso, buscamos um trabalho como temas relevantes a serem abordados na escola para que os estudantes possam compreender e atuar no século XXI de maneira protagonista. Esses temas são extremamente sensíveis às necessidades e contextos de cada estudante e podem envolver aspectos culturais, sociais, históricos, políticos, entre outros.

A BNCC indica que a educação integral propulsione uma educação sem fragmentação radical dos componentes curriculares e que tenha sentido para os estudantes, ou seja, uma educação que promova pontes entre o conhecimento e a vida. O documento também destaca a importância da valorização do contexto do estudante para que seja dado sentido ao que se aprende, e joga luz sobre o "protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida" (BNCC, 2017, p. 15).

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo "a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva" (BNCC, 2017, p. 14).

Busca-se uma proposta que colabore para que a educação dos alunos seja plena para que desenvolvam seus potenciais e possam fazer escolhas na vida para

que a aprendizagem vá além da teoria e passe a envolver tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais. Onde as competências fortaleçam os alunos para que continuem aprendendo e contribuam para seu entorno social, sabendo resolver problemas, trabalhar em time, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, entre outras realizações ao longo da vida, na escola e fora dela. Tudo isso valorizando a diversidade e os projetos de vida de cada um garantindo o direito de todos à educação pressupondo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando assim as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas e sensoriais dos seres humanos. Implicando na transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola de modo a garantir o acesso a participação e a aprendizagem de todos sem exceção para isso buscamos seguir os 5 princípios da educação inclusiva que são:

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação.
2. Toda pessoa aprende.
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular.
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos.
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.

Garantir a educação integral de estudantes matriculados nas turmas regulares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de forma que sejam ampliadas suas possibilidades de sucesso na continuidade da vida escolar tendo um olhar sensível para a inclusão. E entender mais sobre as competências socioemocionais e como é possível para qualquer pessoa as desenvolver é o caminho para seguirmos fortalecidos nesse momento ímpar que nos encontramos.



Figura 03: Rotina apresentada no Bloco Inicial de Alfabetização – 1º Ano

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização interna do currículo está baseada dentro do que prevê a proposta curricular da SEDF, colocando em prática o replanejamento do currículo em movimento da educação básica anos iniciais do ensino fundamental que prevê educação em ciclos planejando suas atividades também com base nos parâmetros curriculares, delineados através de projetos (pág 40) e atividades fixas organizadas como rotina (pág.33).

A noção de currículo pode ser pensada e tratada na dimensão das redes coletivas de fazeres e saberes dos sujeitos que praticam o cotidiano. O currículo se faz pelo conhecimento e, inesperadamente, está envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: nos nossos processos identitários, na nossa subjetividade. Ou seja, o currículo é também uma questão de identidade. (Ferraço, 2005).

Dentro do que propõe o currículo replanejado e a SEDF em relação aos eixos integradores, utilizamos o projeto didático DIVERTILENDO a fim de garantir competências de leitura e escrita a partir da alfabetização utilizando gêneros textuais diversos com uma rotina bem-marcada. Com este trabalho visamos garantir o desenvolvimento dos três eixos, alfabetização, letramento e ludicidade, com a participação de todos os envolvidos no pedagógico da escola.

Tabela 18: Rotina Escola Regência

DIA DA SEMANA	ATIVIDADES REALIZADAS
SEGUNDA-FEIRA	Entrada pedagógica Pátio interno da escola, com objetivo de cantar, ouvir breves textos, respeito a Bandeira e ao hino nacional. apresentações, aniversariantes do dia.
TERÇA-FEIRA	Reagrupamento intraclasse, de todos os anos, com ações pedagógicas na própria turma para favorecer a aprendizagem
QUARTA-FEIRA	Produção coletiva de texto (toda escola) na 1ª semana da quinzena. Produção individual de texto (toda escola) na 2ª semana da quinzena. Projeto Divertilendo
QUINTA-FEIRA	Reagrupamento interclasse, de todos os anos, com ações pedagógicas para favorecer a aprendizagem
SEXTA-FEIRA	Apanhado geral do trabalho da semana. Revisando

Tabela 19: Rotina Escola Outras atividades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
SOMOS UMA SÓ COMUNIDADE	momento direcionado às famílias, para diálogo, palestras reflexivas, abordando temas diversos como afetividade, autonomia, disciplina etc. com a participação do SEAA .
AGENDA DO DIA	com registro das atividades planejadas e compartilhadas com

	os alunos
LEITURA COMPARTILHADA	Leitura feita pelo professor do cardápio visualização de um vídeo ou áudio, para apreciação do gênero da quinzena, um por dia para despertar o prazer de ouvir bons textos, histórias, leitura e escuta por fruição

Essas atividades acontecem diariamente ou semanalmente em todas as turmas da escola. A escola também busca realizar passeios educativos com a intenção de trazer o aluno para mais próximo do que se fala em sala de aula e da cultura local.

Tabela 20: Rotina Escola Coordenação

DIA DA SEMANA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
SEGUNDA-FEIRA	Coordenação Pedagógica Individual	Professores
TERÇA-FEIRA	Coordenação e planejamento pedagógico onde é realizado acompanhamento dos conteúdos, e objetivos das atividades planejadas por ano realizando a troca entre os turnos; com suporte dos coordenadores	Professores Coordenadores
QUARTA-FEIRA	Reunião Coletiva – Informes Gerais	Gestores, Supervisão, Coordenadores, EEAA, OE, Convidados
QUINTA-FEIRA	Coordenação para planejamento de materiais e acompanhamento do planejamento	Professores Coordenadores
SEXTA-FEIRA	Coordenação Pedagógica Individual	Professores

Os sujeitos da Educação Básica devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que, na escola, é veiculado por conteúdo das disciplinas escolares. Sendo a Escola um lugar de socialização do conhecimento

Junto com a equipe docente, os coordenadores organizam o trabalho a ser desenvolvido na escola por cada ano de acordo com conteúdo e objetivos do currículo em movimento da SEDF. Esses conteúdos são organizados por quinzena de acordo com cada ano. E são trabalhados por todas as turmas, o que irá diferenciar a realidade de cada turma e de cada sujeito que carrega a sua história será o plano de trabalho de cada docente. É no Plano de Trabalho Docente, nos elementos que o constituem que o professor tem a prerrogativa de, pela sua ação docente, concretizar o projeto da escola e, conseqüentemente de sociedade, definido pelo coletivo escolar como aquele que atende às suas necessidades.

Pensando em um trabalho que atenda essas necessidades nos engajamos ainda de forma tímida, muitas vezes por falta de formação, a propor um trabalho onde

a educação esteja voltada para os temas transversais onde conteúdos curriculares caminhem com esses eixos trazendo uma escola a serviço da comunidade para que tenha espaço para uma educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade.

Para se ter uma escola onde todos se sintam parte dela e saibam pra onde ela caminha é fundamental que as vozes de quem está inserido nesse processo sejam ouvidas e compreendidas dentro da grande diversidade ao qual se constitui essa comunidade levando-os ao conhecimento e apropriação do que lhe é de direito humano, civil, político e social tornando-o um sujeito pertencente ao estado e a nação onde as suas aprendizagens não sejam apenas cognitivas mas também socioemocionais como o currículo diz; Reitera que a educação deve observar metodologias e dispositivos que possibilitem uma ação pedagógica progressista e emancipadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.” (Currículo em movimento da educação básica pressupostos teóricos pág. 55)

O trabalho da Escola Classe 15 tenta entrelaçar junto ao conteúdo das diversas áreas os eixos transversais de modo a fazer com que toda ação local se tornem de alguma forma global, mesmo que seja pequena e simples para que a atitude plantada gere ações individuais e coletivas, por consequência, para que possamos ter um mundo mais sustentável para todos .Assim como também trazer para as aprendizagens atitudes de respeito e solidariedade fortalecendo cada vez mais essas atitudes e valores trabalhando com a concepção de educação integral .

No trabalho de mão na massa com os conteúdos propostos pelo currículo fazemos uma análise dos saberes dos estudantes e planejamos as próximas ações de acordo com o quadro que adquirimos por meio de observações dos docentes e dos resultados adquiridos de acordo com o trabalho realizado no bimestre. Com este trabalho trazemos para o planejamento quinzenal as ações necessárias a serem desenvolvidas assim como fazemos a ligação deles com os eixos integradores mais pertinentes para o momento, utilizando também datas festivas e comemorativas para trazer temas diversos para o leque da sala de aula.

Fazendo-se valer da teoria crítica e pós crítica, juntamente com a interdisciplinaridade, a EC15 por meio de práticas pedagógicas, procura incentivar o pensamento crítico, e a análise reflexiva dos alunos, sobre a sociedade através de

projetos que conectem disciplinas como: história, ciências, artes, abordando temas contemporâneos, por exemplo, desigualdade e sustentabilidade. essa abordagem reflexiva não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também capacita os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e engajados na transformação social.

Buscamos um trabalho de qualidade onde o acompanhamento de cada turma e suas especificidades são levados em consideração, dentro dos planejamentos, fazendo lembrar mais uma vez que cabe ao professor dentro do planejado direcionar a cada aluno de acordo com suas capacidades e trajetória e acesso ao ensino remoto.

Quanto ao regime disciplinar, aplicamos as normas estabelecidas no Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal que define, regula e normatiza as ações do coletivo escolar.



Figura 05: Atividade de Partilha/Páscoa Solidária

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 15 atende no turno matutino e vespertino os estudantes do 1º ao 5º ano num total de 46 (quarenta e seis) turmas. Por ser uma escola inclusiva, as turmas são formadas obedecendo aos critérios da estratégia de matrícula da SEDF seguindo o que dispõe a respeito de reduções. Para um trabalho mais harmonioso em sala, buscamos agrupar os estudantes seguindo orientações da equipe pedagógica, assim como SOE, EEAA e sala de recursos.

Nossas atividades se dão no turno matutino a partir das 7h15 da manhã encerrando o primeiro turno 12h15 garantia de aula diária por essa ferramenta. Retornamos com o turno vespertino às 13h encerrando nossas atividades às 18h.

O coletivo da escola buscará sempre temas relacionados ao cotidiano e as necessidades da comunidade escolar e projetos didáticos para melhor desenvolver o tema abordado Usando de recursos como:

- A tecnologia tão presente hoje no cotidiano dos estudantes;
- Diversos gêneros textuais em formatos diversos e veículos;
- Utilizar músicas que abordem o tema, vídeos, podcasts;
- Brincadeiras e jogos eletrônicos;
- Peças teatrais;
- Produções textuais coletivas e individuais;
- Criação de situações problemas;
- Confecção de jogos;
- Produção de atividades direcionadas e individuais;
- Leitura e audição compartilhada de textos de diferentes autores que abordam o tema;
- Momentos de busca pessoal do tema na internet;
- Dinamizar as aulas com recursos diversos;
- Realizar momentos culturais no pátio, como Momento Cívico (Hino Nacional), aulões, Partilha em época de Páscoa, Comemoração do Dia da Consciência Negra, Independência do Brasil, dentre outros;
- Envolver a família com atividades relacionadas;
- Realizar reagrupamento intraclasse e interclasse após diagnóstico das turmas, para sanar dificuldades apresentadas na área de alfabetização de acordo com a psicogênese da linguagem e 4º e 5º anos de acordo com dificuldade curricular.

Faz parte da nossa missão, atender os estudantes integrados no ensino regular que são portadores de necessidades especiais, adaptando o currículo e utilizando técnicas e métodos específicos com o apoio da Proposta pedagógica e o serviço de apoio especializado formado por pedagogas, uma psicóloga e intérprete para alunos DA. Contudo, não é o bastante apenas essa obrigação de acolher e adaptar currículo, sendo necessário que o estudante com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de sua aprendizagem, bem como, assegurado o desenvolvimento de suas potencialidades, não deixando de ser ainda um desafio diante de uma sociedade que necessita superar seus preconceitos, reconsiderar seus valores e procurar novos paradigmas de uma educação inclusiva integral.

Para este trabalho a atuação do EEAA nesta unidade de ensino é extremamente necessária e se dá de maneira consolidada com os nossos objetivos e missão. O apoio aos estudantes, a escuta permanente desses profissionais, junto às famílias fazem com que o acolhimento dos estudantes seja realizado de maneira mais adequada às suas reais necessidades, assim como o apoio às famílias o apoio aos profissionais da escola faz toda diferença, com orientações ao trabalho, apoio às práticas e desenvolvimento do trabalho de ensino aprendizagem.

A Escola Classe 15 de Sobradinho ainda enfrenta muitos desafios que precisam ser revistos e analisados, como por exemplo a forma que ocorre o papel do professor frente a este desafio, suas angústias e limitações para que se alcance uma escola para todos sem exclusão.

Tendo a escola como uma de suas metas preparar o aluno para que possa conviver com a diversidade, considerando que todos somos diferentes propomos um trabalho sob um olhar renovado e uma proposta nova.

Diante do novo prisma sob a Educação Especial, onde é lançado à escola o desafio de questionar e se ampliar no atendimento das diferenças contribuindo na construção da aprendizagem, tendo como foco principal o estudante. Ainda, há a necessidade de projetos educacionais mais elaborados e uma grande intensidade de possibilidades de recursos educacionais para garantir uma educação de qualidade para todos. Busca-se o redimensionamento da escola no que diz respeito, não somente na aceitação, mas principalmente na valorização das diferenças. Esta valorização tem sido realizada pelo resgate dos valores culturais, os que consolidam

sua identidade individual e coletiva, bem como, pela dedicação ao ato de aprender e de construir.

Tendo em vista que, cada estudante, apresenta características que são só deles, e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, trazendo uma diversidade de vantagens e ritmos de aprendizagem. Hoje o desafio da escola é trabalhar com essa diversidade na busca de reformular um novo conceito do processo ensino e aprendizagem, extirpando definitivamente o seu caráter discriminador, de modo que sejam incluídos neste processo todos que dele, por direito, são sujeitos embora a realidade encontrada para essa garantia se faz ainda utópica nas condições gerais e agora pós ensino remoto.

A recomposição das aprendizagens neste período se faz extremamente necessária e as atividades lúdicas favorecem o processo de aprendizagem e despertam o interesse dos alunos e sendo assim elas estarão presentes na nossa rotina de prática pedagógica. Além disso, contribuem com o desenvolvimento da criatividade e com a interação social. E todas as áreas de conhecimento podem ser trabalhadas com jogos diversos criando assim uma esfera diferente da rotina de sala de aula despertando o interesse para o novo.

A Recomposição tem como objetivo ensinar aos alunos habilidades e competências que foram prejudicadas pelo período de pandemia. Atividades da recomposição focam nos conteúdos essenciais para a trajetória escolar do estudante, aqueles que poderíamos chamar de pré-requisito. Nesta U.E o diagnóstico das aprendizagens é feito constantemente com a intenção de ofertar o que verdadeiramente se faz necessário para cada aluno dentro do seu processo escolar procurando assim garantir a permanência do estudante na escola e no processo educacional com sucesso.

Ter o olhar sensível às necessidades e visualizar as possibilidades de ensino para atingir o objetivo educacional trazem conforto e bem-estar ao estudante que se percebe participante do processo ensino aprendizagem, dando assim sentido ao seu permanecer na escola.

12.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O espaço de Coordenação Pedagógica consiste em um momento de trabalho onde é possível ao professor exercitar a reflexão, criação, refino e correção de sua *práxis*, melhorando assim a qualidade de suas atividades pedagógicas. Para tanto é de primordial importância o conhecimento das tendências pedagógicas, pelos professores, para que possam construir conscientemente a sua própria trajetória político-pedagógica. Através destes conhecimentos poderão propor mudanças, transformando a prática educativa em uma ação efetiva para que o ensino consiga transpor as dimensões do espaço escolar.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até os condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais.

Por esta razão os espaços de formação nas coordenações pedagógicas ocupam um lugar de fundamental importância nesta instituição educacional. A supervisão pedagógica, equipe de coordenação pedagógica e apoios em parceria com a direção e EEAA busca organizar o plano de formação continuada com momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas. Neste espaço da coordenação pedagógica são dadas prioridades às ações abaixo relacionadas:

12.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

- Construção do calendário anual de atividades;
- Construir, implementar e avaliar a Proposta pedagógica da escola;
- Tematizar o acompanhamento nos encontros de formação continuada;
- Apresentar devolutivas orais e escritas para os professores sobre o acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, incluindo os projetos;
- Dar espaço para zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;

- Acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas e didática. Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- Buscar, em conjunto com toda equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar;
- Promoção e planejamento de atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais;
- Organizar e planejar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidades dos alunos;
- Momentos de troca de ideias e experiências entre os docentes;
- Manter Agenda das formações nas coletivas;
- Discutir metas e ações do desenvolvimento;
- Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar.



Figura 06: Culminância do Trabalho com gênero textual receita

12.3 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

PERÍODO: fevereiro / março

RESPONSÁVEL: Gestoras e Supervisoras.

OBJETIVO: Trabalhar em parceria para uma organização eficiente e eficaz

AÇÕES:

- ✓ Dirigir a construção, implementar e avaliar a proposta pedagógica;
- ✓ Organizar o plano de ação da escola;
- ✓ Construir o cronograma anual de atividades;
- ✓ Elaborar a rotina de trabalho;

- ✓ Organização de documentos formais para solicitação de comunicados internos;
- ✓ Planejar metas;

PERÍODO: fevereiro / dezembro

RESPONSÁVEL: Supervisora Pedagógica, Coordenadores e Professores.

OBJETIVO: Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas na unidade de ensino

AÇÕES:

- ✓ Organizar material para o registro de todas as ações desenvolvidas pelo coordenador pedagógico;
- ✓ Produzir relatório a partir desse material

PERÍODO: fevereiro / dezembro

RESPONSÁVEL: Supervisora Pedagógica, Coordenadores e Professores.

OBJETIVO: Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas

AÇÕES:

- ✓ Organizar momentos de acompanhamento da condução da sala de aula
- ✓ Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão de sala de aula;
- ✓ Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula e intervir junto aos professores;
- ✓ Elaborar devolutivas para os professores sobre acompanhamento da gestão em sala de aula;
- ✓ Tematizar em formação o acompanhamento realizado junto ao grupo de professores.

PERÍODO: fevereiro / dezembro

RESPONSÁVEL: Supervisora Pedagógica, Coordenadores e Professores, EEAA/ Sal. recursos nas turmas com ANEE'S.

OBJETIVO: Estimular a ação de metodologias Diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais

AÇÕES:

- ✓ Acompanhar a condução da sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;
- ✓ Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- ✓ Propor estudos e oficinas sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos.

PERÍODO: fevereiro / dezembro

RESPONSÁVEL: Gestoras, Supervisora Pedagógica, Coordenadores e Professores Readaptados ou em Restrição.

OBJETIVO: Acompanhar o rendimento dos alunos para o planejamento de ações de intervenção

AÇÕES:

- ✓ Organização do mapeamento do rendimento por turma bimestralmente
- ✓ Atendimento aos pais de forma individualizada;
- ✓ Atendimento individualizado e personalizado aos alunos que apresentam dificuldade;
- ✓ Orientação ao planejamento das atividades de reforço;
- ✓ Organização das atividades de salas extras (Meet) no envolvimento das intervenções.

PERÍODO: fevereiro / dezembro

RESPONSÁVEL: Gestoras, EEAA/OE/Sala de Recursos, Professores.

OBJETIVO: Mapear e encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento especializado.

AÇÕES:

- ✓ Solicitar dos professores o relatório de diagnóstico das salas de aulas no início do ano letivo para encaminhar a EEAA (SOE);
- ✓ Verificar alunos que já estão no processo de encaminhamento para agilizar o processo;
- ✓ Devolutiva para os professores dos encaminhamentos feitos;
- ✓ Criar estratégias da participação da família no processo do aluno assim como tentar garantir o direito do mesmo a atendimentos especializados internamente e extra escola.

PERÍODO: fevereiro / dezembro

RESPONSÁVEL: Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, Professores.

OBJETIVO: Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola.

AÇÕES:

- ✓ Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes;
- ✓ Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação PADEC15 e outras;
- ✓ Análise dos registros avaliativos; com intenção de modificar o caminho e/ou ajustar o planejamento

- ✓ Replanejamento de atividades para revisão de conteúdos

12.4 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

A relação escola – comunidade se dá através dos chamamentos para reuniões de pais, rodas de conversa, eventos, festas culturais, bilhetes, agenda escolar, redes sociais da escola, grupos de mensagens eletrônicas, entre outros. Essas atividades promovem a integração entre escola e a comunidade, fortalecendo laços e criando um sentimento de pertencimento.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

A organização escolar desta instituição é formada pelo segundo ciclo, que é composto por dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos. A Escola Classe 15 de Sobradinho apresenta um quantitativo total de turmas de 46, divididos nos turnos matutino e vespertino, conforme mostrado nas tabelas abaixo:

Tabela 21: Quantitativo de Turmas da Escola Classe 15 de Sobradinho Turno Matutino e Vespertino

Turno	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Matutino	4 turmas	4 turmas	6 turmas	4 turmas	5 turmas
Vespertino	6 turmas	4 turmas	6 turmas	3 turmas	4 turmas
Total	10 turmas	8 turmas	12 turmas	7 turmas	9 turmas

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 15 busca promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular

positiva com todos os funcionários da escola. Apresentando o regimento interno da instituição buscamos que os pais tomassem ciência das atitudes que são aceitas ou não dentro da escola, dos direitos e deveres de cada um no processo educativo, preparando-os para o direcionamento das orientações a serem dadas aos alunos.

O trabalho com valores favorece um comportamento mais harmonioso como por exemplo o trabalho com o tema solidariedade desenvolvido todos os anos. A solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, nos diálogos em sala, assim como outros valores também trabalhados ao longo do ano.

Através dos valores o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

Buscamos sempre parcerias externas para trazer temas como bullying, violência etc para um trabalho mais abrangente com nosso corpo discente acerca desses temas para que haja consciência de que alguns atos levam ao sofrimento do próximo e um ambiente desfavorável para a harmonia e a paz.

O trabalho desenvolvido com valores da escola torna o ambiente favorável ao diálogo harmonia e paz.

“Sensibilizar para o fato de se poder evitar a violência é o primeiro passo para se encontrar a resposta. Todos nós podemos contribuir para a cultura da paz. A paz acontece quando enfrentamos nossos problemas e conflitos de forma não-violenta, respeitando as diferenças e defendendo os direitos das pessoas”. (2009 Ministério da Saúde)

Porém percebemos que ainda é limitado as concepções a respeito do tema, faltando uma visão mais ampla do mesmo, evidenciando a necessidade de estudos, ações e reflexões, para o aperfeiçoamento e aprofundamento do tema, que será buscado no coletivo desta escola em momentos de estudo, pesquisa e reflexão.

Desenvolvemos ainda projetos de políticas públicas tais como:

Projeto Superação: Esse projeto visa atender os estudantes, em situação de incompatibilidade idade/ano, trabalhando as suas fragilidades e ressaltando as suas

potencialidades, estes são atendidos durante o reagrupamento de maneira mais pontual, para ampliar as habilidades socioemocionais e acadêmicas destes estudantes.

Projeto Plenarinha: -Abordar temas importantes no desenvolvimento dos alunos do 1º ano voltados para a arte torna o estudante um cidadão ativo e participativo com suas diferentes expressões e linguagens, através de uma escuta sensível e atenta das percepções das crianças.



Figura 7: Palestra com Agente Carlos – Tema: Bullying



Figura 08: Apresentação de trabalhos de alunos. Tema: Valores

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Nesta unidade escolar desenvolvemos projetos que buscam sanar nossas fragilidades, aqui já apontadas, com eles buscamos avanços no nosso fazer pedagógico e no desenvolvimento dos nossos alunos.

Projeto Acolher: Projeto de reforço de aprendizagem, mediado pelas professoras Kheelym e Suzani, junto a estudantes que apresentam defasagem no processo de alfabetização. Este trabalho é justificado, pela necessidade em proporcionar aos alunos, atividades de nivelamento, para que possam sanar as dificuldades apresentadas, e assim acompanhar o ritmo da turma na qual estão inseridos. O projeto visa principalmente melhorar o desempenho dos alunos em leitura e escrita avançando assim o processo de alfabetização

Projeto somos uma só comunidade: buscamos um espaço de fala e escuta onde abordamos temas importantes no desenvolvimento dos alunos como cidadãos auxiliando as famílias na conduta e rotina dos alunos onde as principais ações serão rodas de conversas com exposição de vídeos, presença de palestrantes etc

Projeto da cor do nosso país: Valorizar a cultura afrodescendente e indígena, reconhecendo a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade, no que diz respeito à literatura, arte, culinária, religião, música e dança. Discutir as relações raciais no ambiente escolar. Reconhecendo e valorizando a cultura africana e indígena, como formadora da nossa cultura; Promovendo o respeito pelas várias etnias;

Projeto Família: - Desenvolver ações pedagógicas prazerosas despertando o interesse das famílias na vida escolar dos alunos para atender suas necessidades de aprendizagem, proporcionando condições para que todos tenham o desenvolvimento pleno de suas capacidades afetivas e intelectuais.

Projeto Festa Junina: A cultura brasileira nos brinda com essa rica diversidade das regiões do nosso país conhece-las e ampliar a visão global através das danças, músicas, linguagem, culinária é uma experiência de mergulho na nossa cultura dentro da escola sem precisar ir em loco, ter acesso ao folclore, quadrilhas, músicas regionalistas. Tudo isso de maneira saudável lúdica e pedagógica.

Projeto Divertilendo: Tornar o aluno letrado, repertoriando-o com diversos gêneros textuais nos mais diversificados suportes. Por ano, trabalhamos com diversos gêneros textuais, não deixando de trabalhar autores brasileiros. Esse projeto direciona todo trabalho da escola com uma rotina bem marcada e planejamento bem definido.

Rotina do Projeto Divertilendo – Passo-a-Passo.



Figura 09: Projeto Divertilendo

Tabela 45: Rotina do Divertilendo

Rotina do Divertilendo na coordenação (professor) quinzenal	
1ª semana – Apresentação texto base	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha o que será explorado no texto de acordo com o nível da sua turma. (Todo tipo de exploração) • Fazer cartaz ou reproduzir para ser colado no caderno dos alunos.
2ª semana-análise e produção	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar o que será explorado no texto relacionado a estrutura, ortografia e gramática.
3ª semana-estruturação e correção	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir os textos individualmente e escolher um para ser corrigido coletivamente de acordo com o aspecto a ser corrigido (ortografia- estrutura –gramática) • Reproduzir um cartaz(vídeo) para a correção coletiva. • Separar material para exposição no Divertilendo.

Projeto 3D: Dedicar Doar e Dividir; Esse projeto impulsiona as nossas ações antes feitas de maneira isoladas no cotidiano da nossa escola tendo como objetivo

Impulsionar o desenvolvimento da comunidade escolar, ampliando acesso à oportunidades e à melhoria da qualidade de vida de si mesmo e do próximo.

Projeto Matemática em Ação :Com a intenção de desenvolver o raciocínio lógico matemático a criatividade, intelectualidade, curiosidade, psicomotricidade favorecer a socialização o desafio, descobertas estimular a afetividade na alegria de se divertir e capacidade de realizar estratégias. Dinamizar as aulas de matemática de modo que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

15 APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA U.E EM PARCERIAS

Não se aplica a nossa unidade escolar

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é um instrumento utilizado como meio de reflexão para o desenvolvimento das atividades do processo ensino aprendizagem.

Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos.

É preciso enfatizar a necessidade de adoção pelo professor de diversificados instrumentos avaliativos que possam oportunizar para que se tenha clareza sobre o que precisa ser aperfeiçoado e obter mais dados para organizar o seu trabalho.

Ao avaliar o rendimento escolar do aluno, o professor com instrumentos variados com caráter diagnóstico, quanto maior será a amostragem, mais perfeita será a avaliação.

Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando à mudança comportamental do educando e do seu compromisso com a sociedade.

O processo avaliativo deverá ocorrer em favor do estudante, sujeito do processo, aliado de sua aprendizagem e promover o desenvolvimento de sua autoestima, gerando o desejo de conhecer mais e fortalecendo o seu vínculo com a escola.

Toda a avaliação deve ter uma dimensão diagnóstica, no sentido de que conduz, ou deve conduzir, a um melhor ajuste do processo ensino-aprendizagem. Deve tratar a adaptação melhor do conteúdo às formas de ensino com as características dos estudantes revelados pela avaliação.

Um dos propósitos da avaliação com função diagnóstica consiste em informar o professor sobre o nível de conhecimentos e habilidades de seus estudantes, antes de iniciar o processo de ensino – aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de um certo tempo.

É muito frequente a existência de classes heterogêneas nas escolas e devido a essas diferenças cognitivas, individuais, alguns estudantes aprendem mais rapidamente do que outros, o que não é um problema, mas exige um olhar diferente para cada um. Conforme Haydt (2000) é comum o aluno que retêm com mais facilidade o conteúdo e alunos que esquecem facilmente o mesmo.

Na E.C 15 o processo avaliativo ocorre de forma processual e contínua por meio de pesquisa, trabalho em grupo e individual, participação, ficha avaliativa, diagnóstico, relatório individual do aluno, conselho de classe e autoavaliação. Priorizamos aqui uma avaliação formativa.

Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A referente modalidade de avaliação é chamada formativa no sentido que indica como os estudantes estão se modificando em direção aos objetivos.

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

A concepção de avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do estudante, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. Os estudantes e professores, a partir da avaliação diagnóstica de forma integrada, reajustarão seus planos de ação. Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa. A referida função diagnóstica da avaliação obriga a uma tomada de decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. A avaliação deve estar comprometida, assim, com uma proposta histórico-crítica. Na Escola Classe 15 esta avaliação é chamada de PADEC15 (Processo de Avaliação Diagnóstica Escola Classe 15) elaborada pela coordenação, aplicada pelo professor e corrigida também pelo mesmo, sendo analisados os resultados pela supervisão pedagógica junto aos docentes e coordenadores.

Segundo Martins (1988), o diagnóstico poderá ser direcionado nos seguintes sentidos: determinar a existência de comportamento de entrada do estudante, que sejam pré-requisitos para o alcance dos objetivos formulados; determinar o domínio de certos objetivos por parte do educando, que possibilitem o ensino de assuntos de nível mais elevado; classificar os estudantes de acordo com seus interesses, aptidões e traços da personalidade.

Os dados que o professor vai obtendo por meio da avaliação são sempre provisórios, pois o que o aluno demonstrou não compreender hoje, poderá ser compreendido amanhã. Aprender é um processo ativo pelo qual o aluno constrói, modifica, enriquece e diversifica seus esquemas de conhecimento a respeito dos diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos e ao próprio fato de aprendê-lo.

O documento final do processo avaliativo são os relatórios individuais de cada aluno que são apreciados pelo conselho de classe. Neste documento ficam registrados a evolução do aluno no corrente ano e suas conquistas.

São realizadas avaliações institucionais de acordo com o cronograma anual da escola onde verificamos o desenvolvimento do trabalho como um todo a este processo chamamos de PADEC15 (processo de avaliação diagnóstica da escola classe 15). Esta avaliação é elaborada pela coordenação da escola e visa observar as aprendizagens alcançadas pelos alunos dos conteúdos trabalhados em cada bimestre. Com os resultados são apresentados ao corpo pedagógico da escola por gráficos de cada turma é feito o replanejamento dos conteúdos que precisam ser melhor trabalhados e revisitados como também uma nova forma de abordagem, assim como aqueles que foram aprendidos com sucesso.

Os conteúdos são selecionados quinzenalmente por cada ano com seu coordenador referência e trabalhados ao longo de cada bimestre onde os resultados alcançados vão sendo revisitados ao final dessas mesmas quinzenas e verificados no conselho de classe ao final de cada bimestre para que sejam redirecionados ou não de acordo com as necessidades apresentadas por cada turma.

Também participamos de avaliações como prova Brasil, SAEB e SIPAE onde o resultado nos leva a reflexão de nossas práticas.

A avaliação escolar é um desafio que exige mudanças por parte do professor. Mudança requer muito estudo, reflexão e ação. Por isso, requer do educador a busca pela inovação, exigindo uma mudança na postura deste profissional tanto em relação à avaliação propriamente dita, quanto à educação e a sociedade que o limita.

É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá participar da reprodução ou transformação do estudante, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam na sociedade conviver com equidade.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Vemos na nossa unidade escolar a avaliação de larga escala como possibilidade de diagnóstico educacional, de orientação de políticas públicas e

indicativo também na avaliação da aprendizagem, no contexto da sala de aula, podendo apresentar análises mais profundas e mais consequentes para as práticas pedagógicas. No entanto são necessários procedimentos diferenciados em sala de aula e não uma repetição das avaliações de larga escala, como usualmente vem acontecendo em nossas escolas. É importante o debate da escola promovendo um diálogo entre elas e não reduzir a avaliação da aprendizagem, no contexto da sala de aula, ao uso dos procedimentos e instrumentos da avaliação de larga escala e também não utilizar de treino as questões para se obter um resultado bom no contexto sócio educativo externo.

Na Ec 15 buscamos avaliar nossos resultados para redirecionar nossas praticas pedagógicas e melhora-las ao longo do tempo, incentivamos a participação dos nossos alunos para se ter um perfil mais acertado da maioria dos nossos estudantes.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Com relação a avaliação da instituição como um todo são realizados encontros bimestrais com a comunidade escolar onde escutamos todas as críticas para que os ajustes necessários sejam realizados. Também buscamos através do questionário socio econômico uma avaliação do serviço prestado nesta unidade escolar assim como

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Temos um foco na Formação continuada. E buscamos investir nosso tempo nessa formação para melhorar a qualidade da educação oferecida aos estudantes implementando ações que favoreçam a avliação formativa, buscando um acompanhamento pedagógico e aprimorando as metodologias de aprendizagem.

Também acreditamos que uma infraestrutura de qualidade se faz necessária assim como o numero adequado de estudantes dentro de sala de aula, dependemos de políticas publicas assertivas nesse aspecto para que se possa implementar de

maneira coesa um acompanhamento pedagógico eficaz e claro dos nossos estudantes capaz de elucidar as nossas práticas.

Incentivar os professores a usarem estratégias de avaliação diversas para analisar a compreensão dos estudantes, como: discussões em sala de aula, exercícios práticos, trabalhos em grupo, revisão das próprias atividades identificando suas próprias fragilidades, levar o estudante a se autoavaliar de maneira reflexiva é uma forma de avaliar, desde que seja aplicado com frequência para que aprenda que avaliação é um processo natural do seu desenvolvimento intelectual.

16.5 CONSELHO DE CLASSE

Ocorre ao final de cada bimestre o conselho de classe, não participativo, onde cada docente apresenta sua turma referencial, o desenvolvimento dela, conquistas e dificuldades. Neste momento há a participação da EEAA, OE e SALA DE RECURSOS, assim como DIREÇÃO, SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, com a participação da Secretaria. Neste momento são observados o desenvolvimento de cada aluno dentro do que foi proposto no bimestre e planejado em cada quinzena com os coordenadores e professores, que selecionam os objetivos e conteúdos a serem trabalhados, assim como os eixos transversais que devem abordar alguns valores durante as aulas e dentro do planejamento. A partir das observações e falas durante esse momento, são traçadas estratégias para sanar as fragilidades, bem como eventuais encaminhamentos das potencialidades citadas dos estudantes mencionados. Também são levados em consideração as informações para as próximas ações do processo pedagógico.



Figura 04: Equipe em Conselho de Classe Bimestral

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO APRENDIZAGEM (SEAA)

A escola classe 15 conta este ano apenas com uma profissional na EEAA, a psicóloga Marcia que tem dado um suporte de extrema importância para essa U.E tendo o seu trabalho relação estreita com os outros serviços assim como a gestão da escola. As ações se baseiam em analisar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes de forma a acompanhar o crescimento dos mesmos proporcionando o melhor ambiente de aprendizagem para o estudante com necessidades educativas específicas. Refletindo sobre uma atuação sensível e olhar estimulador para os eeneés que precisam de apoio.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O OE da ec 15 conta com duas profissionais dedicadas a esse serviço que buscam de maneira humanizada o acolhimento às famílias dos estudantes faltosos e infrequentes, de forma presencial e por meio de contato telefônico (WhatsApp e ligação telefônica). Utilizam de estratégias da escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios, conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola. Atuam em forma de diálogo sobre o desenvolvimento da autonomia e rotina nos estudos Mapeamento institucional e socioeconômico/ Levantamento dos alunos e dados pessoais (endereço, telefone).Realizam Roda de Conversas com os Professores, Apresentação do trabalho da Orientação Educacional; promovendo diálogo e análise reflexiva com os professores sobre as vivências no contexto escolar e perfil da turma assim como a participação nas acolhida às famílias dos estudantes ANEE'S ingressos no Ano Letivo de 2024.em conjunto com o Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (EEAA).Dentre outras coisas o OE esta sempre buscando

que a escola seja um ambiente facilitador das aprendizagens e acolhedor das necessidades específicas que surgem dos nossos estudantes e suas famílias.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30.)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS

A EC15 conta apenas com a sala de recurso de DA por ser um polo de crianças com deficiência auditiva, onde a profissional Eliane atua. Nesse espaço é desenvolvido atividades de suporte aos estudantes D.A – Atendendo os alunos surdos e D.A. em proposta bilíngue da língua portuguesa onde esta é a segunda língua considerando libras como a língua materna do surdo.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, ESV, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

Contamos com 12 ESV e 4 monitores que atuam no suporte aos nossos estudantes ENEE's no que desrespeita ao acompanhamento e auxílio à atividades sem relação direta ao pedagógico tais como suporte na alimentação, ida ao banheiro,

troca de fralda (quando necessário) acompanhamento aos diversos espaços da escola.

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

Contamos com uma profissional readaptada com carga reduzida que nos auxilia com a organização do acervo assim como a entrega e registros dos livros didáticos.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

O conselho é constituído por representantes de pais estudantes, professores, profissionais da educação membros da comunidade escolar e o director que é membro nato. Na EC 15 as deliberações do conselho são feitas de forma transparente e democrática, pelos membros que o compõe, que procuram desempenhar suas funções de fiscalização e garantia do bom funcionamento da unidade escolar.

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Atendimento aos pais de forma individualizada;

Atendimento individualizado e personalizado aos alunos que apresentam dificuldade;

Orientação ao planeamento das atividades de reforço;

Atuam como apoio pedagógico nesta instituição em espaços que auxiliam o fazer pedagógico da escola dentro das suas possibilidades, com preparo de material de suporte didático, auxílio aos coordenadores.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Nesta instituição de ensino os coordenadores desempenham papel fundamental ao bom desempenho pedagógico da escola realizando as ações citadas abaixo:

- Dirigir a construção, implementar e avaliar a proposta pedagógica;
- Organizar o plano de ação da escola;
- Construir o cronograma anual de atividades;
- Elaborar a rotina de trabalho;
- Organização de documentos formais para solicitação de comunicados internos;
- Planejar metas;
- Organizar momentos de acompanhamento da condução da sala de aula
- Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros;
- Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido;
- Organização das atividades de salas extras no envolvimento das intervenções;
- Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão de sala de aula;
- Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula e intervir junto aos professores;
- Elaborar devolutivas para os professores sobre acompanhamento da gestão em sala de aula.

17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Neste espaço da coordenação pedagógica são dadas prioridades as ações abaixo relacionadas:

- Construção do calendário anual de atividades;
- Construir, implementar e avaliar a Proposta pedagógica da escola;

- Tematizar o acompanhamento nos encontros de formação continuada;
- Apresentar devolutivas orais e escritas para os professores sobre o acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, incluindo os projetos;
- Dar espaço para zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;

Acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas e didática. Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;

- Buscar, em conjunto com toda equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar;
- Promoção e planejamento de atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais;
- Organizar e planejar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidades dos alunos;
 - Momentos de troca de ideias e experiências entre os docentes;
 - Manter Agenda das formações nas coletivas;
 - Discutir metas e ações do desenvolvimento;
 - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar.

17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O coordenador junto a supervisão pedagógica prioriza a formação e o acompanhamento realizado junto ao grupo de professores;

Organizando o plano de formação continuada da escola;

Construindo o calendário de reuniões de formação continuada;

Reservando momentos de estudo teórico das temáticas a serem trabalhadas para aprofundamento;

Elaborando pautas de formação;

As coletivas desta unidade são de prioridade a formação continuada com temas que deem o suporte pedagógico necessário a nossa escola. Buscamos um

aprimoramento dos professores para que o fazer pedagógico na nossa instituição se dê de maneira objetiva e eficaz.

18. ESTRATÉGIA ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Fazer com que nossos estudantes permaneçam na escola dentro do processo ensino aprendido se sentido como participante do mesmo e tendo êxito dentro desse processo à parte do nosso olhar sensível a esse estudante, assim como buscar ativamente e constantemente os estudantes faltosos com apoio do OE.

Valorização, através de diálogo, dos saberes individuais de cada estudante e a importância de seu avanço nas aprendizagens são medidas para que o estudante se sinta confortável e permaneça na escola.

Trabalho com oficinas e individualizado para que cada estudante seja capaz de vencer suas dificuldades e ter êxito no processo ensino aprendizagem faz parte das nossas estratégias para que o aluno avance nos estudos assim como a possibilidade de acesso a novas maneiras de ensinar e aprender para vencer suas dificuldades.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Tornar o aluno letrado e capaz de prosseguir dentro do processo de ensino aprendizagem sem defasagem curricular realçando por ano sondagem das aprendizagens que já foram alcançadas e aquelas que ainda necessitam de atenção. Revisitar conteúdos que não foram consolidados ainda dentro do processo.

Realizar atividades que contemplem as necessidades de aprendizagem que o estudante apresenta, contribuindo assim para seu avanço.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

“O que é a Cultura da Paz? A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu cultura da paz, em 1999, como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social.” Ministério da Saúde

Proporcionar momentos de interação entre educadores e educandos desenvolvendo o hábito de ouvir; Oportunizando a realização de atividades diversas; e a realização de palestras e informações atuais buscando uma convivência fraterna e respeitosa.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental não deve ser apenas uma mudança de nível escolar mas deve ser marcada por envolver diferenças na organização escolar e na forma como esse novo processo de ensino – aprendizagem se dá. Na nossa instituição adotamos práticas pedagógicas com nossos alunos que não criem um abismo nessa transição, adotamos o hábito do horário de aulas, a responsabilidade de organizar os materiais, a exposição oral de conteúdos, a confecção de trabalhos por disciplina e atividades interdisciplinares.

Também buscamos parceria com a escola sequencial onde nossos alunos realizam uma visita para conhecer as dependências da nova escola assim como seu funcionamento interno.

Seguindo a mesma linha buscamos acolher os novos alunos oriundos do centro de educação infantil que vamos receber. Organizamos uma recepção a esses novos estudantes na nossa escola onde apresentamos o nosso espaço e eles participam de um momento comum realizado pelos alunos do 1º ano. Essa acolhida

dá prosseguimento no ano que esse alunos já estão inseridos na nossa instituição escolar onde com sensibilização aos nossos profissionais buscamos acolher as aflições das famílias e também dos alunos que engreçam nesse novo espaço, com diálogos que tranquilizem esse processo.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Comprometer-se para que 100% dos estudantes do 1º Bloco sejam alfabetizados é uma das metas mas almejadas por essa unidade escolar. Sendo assim buscamos aumentar a frequência dos alunos em 80% na biblioteca para que criem o hábito da leitura e o prazer em ler para que assim seja possível o domínio da escrita com segurança e eficácia.

Levar 100% dos alunos ao domínio das 4 operações.

Preparar 100% dos alunos para que possam conviver com a diversidade, reconheçam-se ser integrante do mundo, com responsabilidade de cuidar do mundo que habita.

Repertoriar os alunos para que todos sejam alfabetizados, com qualidade, através dos diversos gêneros textuais.

Incentivar a leitura por prazer e diversão;

Produzir textos com qualidade e criatividade;

Fazer o aluno pensar matematicamente;

Educar para a diversidade sustentabilidade diretos humano, civis, políticos e sociais.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Desenvolver ações que objetivam um melhor rendimento escolar é o que buscamos em quanto escola.

Cumprir a legislação de ensino vigentes e o regimento escolar, reduzir em 100% o número de alunos retidos e sem pré-requisitos ao final de cada ciclo e garantir a promoção com qualidade.

Instruir processos, elaborar relatórios e outros documentos relativos às atividades escolares Reuniões com as famílias para conscientização da importância da rotina de estudo, são ações prioritárias.

Assegurar o sucesso das propostas do PPP.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Em quanto unidade escolar buscaremos uma Comunicação eficaz com a comunidade escolar onde usaremos da tecnologia a nosso favor como o WhatsApp e outras redes; garantindo uma participação mais ativa de toda comunidade escola.

Como metas, asseguraremos o comprimento e o bom funcionamento do regimento escolar 95% Incentivando a importância dos valores no meio que vivemos e aplicabilidade em 100%. Teremos nossos combinados internos de acordo com que prevê a legislação. Realização das propostas do PPP em 90% E100% comunicação clara eficaz Reuniões com toda equipe escolar e comunidade

Utilizar o projeto valores para socialização e conversas sobre valores e temas como preconceito, drogas, sexualidade.

Assegurar o conselho de classe.

19.4 - GESTÃO DE PESSOAS

Garantir o bom funcionamento e entrosamento dos envolvidos no processo educacional e realizar momentos de socialização.

Manter o quadro de pessoal organizado e completo, assim como 100% um ambiente agradável e eficaz para o funcionamento pleno escolar. Promover o bom convívio entre todos os segmentos escolares com momentos de diálogo e parceria

Realizar confraternizações, momentos culturais e de descontração.

Solicitar substituições assim como profissionais para vagas existentes

19.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Utilizar os recursos públicos de maneira eficaz manter 100% a manutenção da escola garantindo um bom ambiente físico. Reuniões coletivas para definir prioridades.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Levar ao conhecimento da comunidade a importância da conservação do patrimônio escolar.

Utilizar os recursos financeiros em benefício da escola. Garantir 100% a preservação do bem comum (patrimônio escolar).

Realizar reformas e melhorias no ambiente escolar incentivar a participação de 100% da comunidade nos eventos e APAM.

Realização de palestras e atividades com a comunidade

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Buscamos estabelecer um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas detectados, em busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, apesar de que, mesmo construído corretamente, não garante melhor qualidade à Instituição. Ao se constituir em um processo democrático de decisões, a proposta pedagógica rompe com as relações burocráticas existentes no interior da Instituição. Com isso, a sua construção passa pela questão da autonomia da escola, de sua capacidade de delinear a sua própria identidade, deixando entrever seu

comprometimento com a busca (ou não) da qualidade da educação que se propõe trabalhar.

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Desta forma, a avaliação da proposta se dará de maneira dialógica. A avaliação quando dialógica culmina na interação e no sucesso pois o diálogo é fundamental, e a escola através dela se comunica de maneira adequada, satisfatória e prazerosa em todos os setores.

20.2 PERIODICIDADE

A implementação da Proposta Pedagógica será avaliada pela comunidade escolar bimestralmente, em diálogos traçando e revendo os objetivos, ações definidas, análise e reorganização do trabalho pedagógico.

20.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

Diante disso, a implementação do PPP foi feita através de questionário socioeconômico, chamamento da comunidade escolar, reuniões e rodas de conversas para apreciação e construção das propostas deste documento.

21 REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

VEIGA, Ilma Passos. (org.) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995 – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

SAVIANI, D. A nova LDB – Lei 9.394 / 96 – trajetória, limites e perspectivas. Campinas/ SP. Autores Associados, 1997.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, José Prado. Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação. São Paulo: Atlas, 1985.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

MATTOS, Luiz Alves de. Sumário de didática geral. 11. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1973

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992

VEER, René Van Der e VALSINER, Jaan – Vygotsky, uma síntese. Edições Loyola. 1991.

VYGOTSKY, Lev S. – A formação social da mente. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1998.

FERRAÇO, C. E. (2005). Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. Em C.E. FERRAÇO, Cotidiano escolar, formação (pp. p. 15-41.). São Paulo: Cortez.

ALVES, N. & GARCIA, R.L. (orgs.) O sentido da escola.

SCALCON, Suze. À procura da unidade psicopedagógica: articulando Psicologia histórica - cultural com a pedagogia histórico - crítica. Campinas, SP. Autores Associados, 2002.

BNCC –Base nacional comum curricular disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em 16/04/2020

Currículo em movimento da educação básica –pressupostos teóricos; SEEDF.

REVISTA DIGITAL, Nova Escola- 284 Edições Agosto 2015. Disponível em: <
<https://nova.escola@fvc.org.br>> acesso em 14/10/2016

Currículo em movimento da educação básica – Educação especial SEEDF Volume impresso disponível na U.E

23 APÊNDICE

PLANOS DE AÇÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Tabela 22: Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma/recursos
<p>Repertoriar os alunos para que todos sejam alfabetizados, com qualidade, através dos diversos gêneros textuais. Incentivar a leitura por prazer e diversão</p> <p>Produzir textos com qualidade e criatividade</p> <p>Fazer o aluno pensar matematicamente.</p> <p>Educar para a diversidade sustentabilidade direitos humano, civis, políticos e sociais</p>	<p>Comprometer-se para que 100% dos estudantes do 1º Bloco sejam alfabetizados.</p> <p>Aumentar a frequência dos alunos em 80% na biblioteca</p> <p>100% Dominar a escrita com segurança e eficácia</p> <p>Levar 100% dos alunos ao domínio das 4 operações</p> <p>Preparar 100% dos alunos para que possam conviver com a diversidade, reconheçam-se ser integrante do mundo com responsabilidade e de cuidar do mundo que habita</p>	<p>Reagrupamentos por níveis no coletivo.</p> <p>Projeto leitura Coletivo</p> <p>Trabalhar o concreto para a construção do abstrato</p>	<p>Quinzenalmente e nas reuniões coletivas</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Supervisora</p> <p>Direção</p>	<p>Durante o ano</p> <p>Textos com diversos gêneros</p> <p>Áudios, vídeos, filmes e livros de literatura</p> <p>Letras do alfabeto de materiais diversos</p> <p>Diversos canais onde a leitura e escrita se façam presente</p>

Tabela 23: Gestão de Resultados

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos/Recursos
Desenvolver ações que objetivam um melhor rendimento escolar Cumprir a legislação de ensino vigentes e o regimento escolar	Reduzir em 100% o número de alunos retidos e sem pré-requisitos ao final de cada ciclo e garantir a promoção com qualidade Instruir processos, elaborar relatórios e outros documentos relativos às atividades escolares	Reuniões com as famílias para conscientização da importância da rotina de estudo. Do cumprimento das tarefas de casa Assegurar o sucesso das propostas do PPP	Quantitativo de alunos com defasagem curricular Avaliação diagnóstica	Equipe gestora Coordenação SEAA Professor Aluno	Todo bimestre letivo recursos Rodas de conversas com as famílias

Tabela 24: Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos/recursos
Informar e esclarecer as normas da escola Estabelecer o bom convívio entre escola/comunidade implementação do PPP. Comunicação eficaz com a comunidade escolar	Assegurar o cumprimento e o bom funcionamento do regimento escolar 95% Incentivar a importância dos valores no meio que vivemos e aplicabilidade em 100% Combinados internos Realização das propostas do PPP em 90% 100% comunicação clara eficaz	Reuniões com toda equipe escolar e comunidade Utilizar o projeto valores para socialização e conversas sobre valores e temas como preconceito, drogas, sexualidade. Assegurar o conselho de classe Avisos via WhatsApp e Facebook	Cumprimento das normas internas Avaliações institucionais	Equipe gestora Coordenação Professor Conselho escolar SEAA Sala de recursos Toda comunidade escolar	Todo bimestre letivo Regimento interno. Palestras

Para nós enquanto escola, a família tem participação fundamental no processo de ensino aprendizagem dos filhos, e é necessário o estabelecimento de um diálogo permanente entre pais e escola. Assim, quando as dificuldades dos estudantes surgirem, elas poderão ser comunicadas com agilidade.

Tabela 25: Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos recursos
Garantir o bom funcionamento e o comprometimento dos envolvidos no processo educacional. Realizar momentos de socialização. Manter o quadro de pessoal organizado e completo.	Manter 100% um ambiente agradável e eficaz para o funcionamento pleno escolar. Promover o bom convívio entre todos os segmentos escolares .	Promover momentos de diálogo e parceria. Realizar confraternizações, momentos culturais e de descontração. Solicitar substituições assim como profissionais para vagas existentes.	Socialização, diálogo e funcionamento de pessoal.	Equipe gestora e comunidade escolar.	Todo ano letivo. Datas especiais comemorativas. Mensagens, músicas, dinâmicas. Canais Sei.

Nossa Escola conta com alguns recursos para seu melhor funcionamento como APAM no valor de R\$ 10,00 e com recursos Públicos como PDAF, PDDE.

Todo gasto realizado na escola conta com a participação do conselho escolar, onde as decisões e investimentos são apreciadas e decididas por toda comunidade escolar.

As verbas de fundo governamental são aprovadas pela CRE, após organização da equipe gestora com auxílio de um contador.

Tabela 26: Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma/ recursos
Utilizar os recursos públicos de maneira eficaz.	Manter 100% a manutenção da escola garantindo um bom ambiente físico.	Reuniões coletivas para definir prioridades.	Situação do patrimônio e recursos materiais.	Direção Comunidade escolar Conselho escolar	Todo ano letivo. Emendas parlamentares e recursos vindos da SEEDF. Bazar, festas com arrecadação de fundos.

Tabela 27: Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos
Levar ao conhecimento da comunidade a importância da conservação do patrimônio escolar. Utilizar os recursos financeiros em benefício da escola.	Garantir 100% a preservação do bem comum (patrimônio escolar) Realizar reformas e melhorias no ambiente escolar	Realização de palestras e atividades com a comunidade Incentivar a participação de 100% da comunidade nos eventos e APAM	Bom funcionamento das dependências escolares	Comunidade escolar Equipe gestora Professores e coordenadores	Todo ano letivo Todo ano e Período de férias e recesso escolar

Tabela 28: Plano de ação Coordenação Pedagógica

Plano de ação da coordenação Pedagógica					
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar professores na escolha de estratégias necessárias e apropriadas na busca melhores resultados - Gerenciar o currículo escolar procurando estabelecer vínculo com o PPP. - Atuar como pesquisador de práticas conceituais e pesquisas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem - Acompanhar o desenvolvimento do fazer pedagógico da UE. - Garantir ações que facilitem o aprendizado do aluno - Cuidar das relações interpessoais 				
PÚBLICO-ALVO	- Corpo Docente e Discente da escola.				
CRONOGRAMA	- No decorrer de todo ano letivo.				
AVALIAÇÃO	- Em reuniões coletivas quinzenais.				
Co-RESPONSÁVEIS	Denise ⁱ		Lucineide		
	Ivete		Maria Gláucia		
	Apoio: Vanessa Pereira Costa	Galileu Ramos	Vanessa Costa	Lêda Benevides	Valéria Chaves
Responsáveis Supervisoras:	Jussara Melo Rocha/	Verônica Lima			

Tabela : 29 Plano de ação conselho escolar

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos
Levar ao conhecimento da comunidade a importância da conservação do patrimônio escolar. Utilizar os recursos financeiros em benefício da escola.	Garantir 100% do bom funcionamento da escola, das instalações do prédio, assim como o bom uso das verbas assegurando a qualidade do ensino.	Fiscalizar e implementar o PPP na escola. Deliberar e mobilizar a comunidade escolar para ações democráticas no ambiente da UE.	Bom funcionamento das dependências escolares.	Membros do conselho escolar	Todo ano letivo e Período de férias e recesso escolar.

Tabela 30 : Plano de Ação Biblioteca

RESPONSÁVEL:	Adilane André
OBJETIVOS	- Atender com exatidão e presteza estudantes e professores, através da melhor organização possível dos acervo. - Realizar com eficiência as atividades
AÇÕES	- Planejar e coordenar junto a gestão, controlar e supervisionar as atividades no ambiente da biblioteca - Organizar e manter atualizados o acervo..
PÚBLICO-ALVO	- Comunidade escolar.
CRONOGRAMA	- No decorrer de todo ano letivo.
AVALIAÇÃO	- Em reuniões coletivas mensais.

Tabela 31: Plano de Ação Secretaria

RESPONSÁVEL:	Marília Souza Silva Matrícula -249917-7
OBJETIVOS	- Atender com exatidão e presteza à comunidade escolar, através da melhor organização possível dos documentos e dados. - Realizar com eficiência as atividades
AÇÕES	- Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria do estabelecimento. - Organizar e manter atualizados a escrituração escolar e o arquivo. - Cumprir a legislação de ensino vigente e o regimento escolar.
PÚBLICO-ALVO	- Comunidade escolar.
CRONOGRAMA	- No decorrer de todo ano letivo.
AVALIAÇÃO	- Em reuniões coletivas mensais.

Tabela 32: Projeto Acolher

RESPONSÁVEIS	Kheelym Cristina Alves Matrícula: 29679-1 Suzani Marques Matrícula: 399590
OBJETIVOS	- Favorecer ao aluno a capacidade de apropriar-se dos códigos de alfabetização.
AÇÕES	- Planejar aulas diversificadas, dinâmicas e lúdicas, despertando o interesse do aluno, facilitando a sua compreensão; - Diagnosticar periodicamente o aluno, verificando seus avanços e/ou dificuldades apresentadas para planejar ações futuras.
PÚBLICO-ALVO	- Alunos que apresentem dificuldade em acompanhar a turma à qual estejam inseridos, dentro das habilidades de leitura e escrita.

CRONOGRAMA	- Durante todo ano letivo.
AValiação	- Deverá ser processual e contínua, por meio de observação e desempenho das resoluções das atividades escritas e habilidades em resolver os desafios recebidos.

Tabela 33: Plano de Ação Sala de Recurso DA

RESPONSÁVEL	Eliane Faleiro Matrícula:389633
OBJETIVOS	- Atender os alunos surdos e D.A. em proposta bilíngue da língua portuguesa onde esta é a segunda língua considerando libras como a língua materna do surdo.
AÇÕES	- Estímulo visual, leitura e interpretação de textos expositivos atividades envolvendo significado e significante, socialização, rotina potencial de criação - Adaptação de material de trabalho para que seja de fácil entendimento a nível interpretativo.
PÚBLICO-ALVO	- Alunos da EC15 surdos e D.A.
CRONOGRAMA	- Todo período letivo em turno contrário ao de aula do aluno.
AValiação	- Ao final de cada bimestre.

Tabela 34: Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

RESPONSÁVEIS:			Márcia Assunção		
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento das famílias	Acolher a comunidade escolar mapeando as reais necessidades dos pais e dos alunos, principalmente oferecendo espaço de comunicação.	Produção de formulário via Google Forms com questões objetivas e subjetivas a ser enviado via Grupo de Pais no WhatsApp	1º semestre	EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educativa	Serão contabilizados os formulários respondidos e verificadas as respostas a fim de planejar intervenções.
Assessoramento das famílias	Entrevista semiestruturada com famílias a fim de oferecer espaço de escuta, possibilitando ressignificações, ampliando mais oportunidades de qualidade de vida.	Serão realizadas reuniões presenciais	Durante todo o ano letivo	EEAA Professores Famílias Orientação Educativa Sala de Recursos	Devolutiva aos pais e professores
Acolhimento das famílias dos Enees oriundos da Educação Infantil	Acolher as famílias dos alunos ANEE's oriundos da Educação Infantil com a finalidade de apresentar os serviços de apoio, conhecer as famílias e propor parceria família-escola.	Reuniões presenciais e contatos via WhatsApp	1º trimestre	EEAA Famílias Orientação Educativa Sala de Recursos	Feedback das famílias
Eixo: Ações voltadas para articulação dos Serviços de Apoio					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	Acolher os profissionais	Fomentar reuniões	Durante todo o ano	EEAA Orientação	Feedback dos profissionais

	desse serviço, oferecendo espaço de comunicação e promovendo atuação sinérgica em relação aos alunos, famílias e professores neste contexto de Educação Remota e Educação Híbrida.	presenciais e grupos de WhatsApp com o objetivo de traçar estratégias únicas que garantam o direito de todos os alunos à aprendizagem, principalmente daqueles que não possuem aparato tecnológico Acolhimento aos professores e demais profissionais da escola oferecendo suporte às demandas que surgirem		Educacional Sala de Recursos	
Eixo: Ações voltadas para acolhimento dos professores					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional do Corpo Docente	Acolher o profissional da Educação mapeando as reais necessidades dos profissionais, principalmente oferecendo espaço de comunicação e pesquisando nível de satisfação, engajamento em cursos de formação e saúde mental no ambiente de trabalho	Através do questionário no Google Forms.	1º Bimestre	EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educacional	Serão analisadas as respostas obtidas através dos questionários, a fim de realizar as intervenções necessárias.
Ficha Perfil	Preenchimento de Ficha perfil da turma a fim de se conhecer as potencialidades do grupo, planejar intervenções, visualizar estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor	Reunião Presencial Preenchimento de Ficha Perfil Entrevista Semiestruturada	1º Bimestre	EEAA OE Professor Coordenador	Feedback Oral
Encontros com professores por ano (1º ao 5º ano)	Espaço coletivo de fala, escuta e aprendizado, observando as características de cada ano, objetivando ações propositivas para o sucesso escolar.	Reuniões bimestrais	Durante todo o ano	EEAA OE Professor Coordenador	Feedback Oraís Enquetes Avaliações
Encontros com a Coordenação	Espaço coletivo de aprendizado, observando ações institucionais,	Reuniões bimestrais	Durante todo o ano	EEAA OE Professor Coordenador	Feedback Oraís Enquetes Avaliações

	objetivando a cultura do sucesso escolar.				
Eixo: Observação em Sala					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Participação da EEAA e OE nas aulas presenciais, à convite do professor regente.	Observar a dinâmica do professor, a postura dos alunos a fim de proporcionar intervenções pedagógicas mais efetivas no contexto escolar, com o subsídio de ação conjunta com o regente.	Observação direta	Durante todo o ano letivo	EEAA Orientação Educacional Professores Alunos	Feedback do professor; Desenvolvimento de uma dinâmica mais produtiva em sala
Eixo: Coordenação Coletiva/ Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Participação do grupo da escola em momentos de reflexões sobre as práticas educacionais que acontecem nas coletivas de quarta-feira.	Ratificar a importância do espaço de coletiva para formação continuada; Fomentar momentos de estudos e proporcionar discussões. Fomentar reflexão sobre as práticas pedagógicas	Reuniões presenciais no contexto escolar; Convite de profissionais externos/ especialistas em diversas áreas para oferecer formações aos professores.	Durante todo o ano letivo.	EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educacional Sala de Recursos	Feedbacks orais; Escrita
Formação Continuada com temas relevantes para oxigenar a prática dos profissionais	Encontros formativos com profissionais da escola e externos com experiências exitosas Trazer formações com temas sugeridos pelos professores no questionário	Reuniões presenciais na escola; Convite de profissionais externos/ especialistas em diversas áreas para oferecer formações aos professores.	Durante todo o ano letivo	EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educacional Sala de Recursos	Feedbacks orais;
Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Participação nos encontros de Articulação Pedagógica com todas as Equipes da Regional de Sobradinho (Pedagogos e Psicólogos) sob anuência da Unieb	Promover trocas de vivências entre pedagogos e psicólogos; Priorizar todos os momentos de formação continuada com diversas temáticas para o aperfeiçoamento das práticas	Reuniões presenciais na CRE Sobradinho	Toda sexta-feira no turno matutino	EEAA	Feedback oral dos integrantes

	pedagógicas.				
Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Análise, planejamento e organização das estratégias de intervenção conforme demandas da escola e da Equipe	Atuar na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Planejar de forma intencional para alcançar os objetivos traçados	Reuniões presenciais Uso do aplicativo WhatsApp	Diariamente, durante todo o ano letivo.	EEAA	Devolutivas, orais, WhatsApp
Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Elaboração de ações conjuntas para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e do clima organizacional da escola Reflexão conjunta sobre ações institucionais para fomentar a cultura do sucesso escolar	Promover discussões a respeito de questões relevantes ocorridas na escola; Construir a pauta das coletivas coletivamente	Reuniões presenciais Uso do aplicativo WhatsApp	Toda terça, quinzenalmente, turno matutino	Direção Supervisão Coordenação EEAA SOE Apoio	Orais
Estudos de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Realização de Estudos de Casos para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem dos alunos Atendimento à Estratégia de Matrículas vigente	Analisar durante todo o ano o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, de forma a acompanhar o crescimento dos alunos Proporcionar o melhor ambiente de aprendizagem para o aluno com necessidades educativas específicas	Reuniões presenciais Preenchimento de Formulário de Estudos de Casos	Durante todo o ano letivo.	EEAA OE Gestão Supervisão Coordenação Professores Pais	Orais
Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Participação em todos os	Aferir as aprendizagens ao	Reuniões bimestrais	Bimestral	EEAA SOE	Por meio de atividades,

Conselhos de Classe do ano letivo	longo de cada bimestre. Refletir práticas pedagógicas fomentando ações pedagógicas em sala e ações institucionais			Gestão Supervisão Coordenação Professores Sala de Recursos	produções e testes aplicados ao longo de cada bimestre. Observação direta dos relatos dos professores
Formação e Acolhimento para os Educadores Sociais Voluntários					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Espaço para formação e acolhimento dos Educadores Sociais Voluntários	Refletir sobre uma atuação sensível e olhar estimulador para os eene's que precisam de apoio Espaço de escuta, fala e aprendizagem sobre rótulos, perspectivas de aprendizagem, mediação qualificada e intencional	Reuniões presenciais	Início do ano letivo Sempre que for necessário	EEAA OE Gestão Supervisão Coordenação Professores Sala de Recursos	Feedback Oral
Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Projeto "Somos uma só Comunidade"	Após mapeamento realizaremos rodas de conversas com temas sugeridos pelos pais nos questionários	Reuniões presenciais	Semestral	EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educacional Sala de Recursos	Avaliação escrita para que os pais registrem o feedback.
Projeto "Bullying não é brincadeira"	Fomentar o respeito às diferenças, às brincadeiras saudáveis e a convivência amistosa no contexto escolar.	Rodas de conversas com as crianças sobre a temática Convite de profissionais externos/ especialistas	Semestral	EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educacional Sala de Recursos	Observação direta Feedback dos alunos e professores
Projeto "Ativando sentimentos"	Conscientizar as crianças sobre temas importantes a respeito das diferenças, autocuidado e com o outro, valorização da vida e promoção da saúde.	Através de histórias lúdicas com fantoches	Bimestral	EEAA OE	Observação direta Feedback dos alunos e professores

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: Elenice Pereira Rocha - Matrícula: 02439069 Turno: Matutino/Vespertino.

Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional: Marcilene Soares Inácio - Matrícula: 02439085 Turno: Matutino/Vespertino.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2024.

Tabela 35: Plano de Ação Equipe de Orientação Educacional

METAS:						
Alcançar 100% dos estudantes a fim de garantir as aprendizagens e o vínculo com a escola, como também evitar a evasão escolar.						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentável			
Integração Família e Escola / Mediação de Conflitos	X		X	Ligação para as famílias e contatos próximos com objetivo de localizar os estudantes faltosos e infrequentes. Contato e sensibilização às famílias das possíveis consequências da infrequência escolar.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
				Acolhimento às famílias dos estudantes faltosos e infrequentes, de forma presencial e por meio de contato telefônico (WhatsApp e ligação telefônica). Utilização de estratégias de escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola. Conversa sobre o desenvolvimento da autonomia e rotina nos estudos.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo

				Mapeamento institucional e socioeconômico/ Levantamento dos alunos e dados pessoais (endereço, telefone).	Ações Institucionais	Início do Ano
Ensino / Aprendizagem	X			Roda de Conversas com os Professores, Apresentação do trabalho da Orientação Educacional; Promover diálogo e análise reflexiva com os professores sobre as vivências no contexto escolar e perfil da turma.	Ações junto ao professor Acolhimento Ações Institucionais	Ano todo
				Atendimento aos estudantes para acolhida, escuta sensível e ativa e intervenções pedagógicas.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	Ano todo
				Atendimento aos professores e familiares para contribuir com sugestões e informações sobre estratégias pedagógicas.	Ações junto ao professor Ações junto às famílias Ações Institucionais	Ano todo
				Atendimento aos professores, familiares e estudantes no desenvolvimento de estratégias para autonomia nos estudos (rotina de estudos e preparação de ambiente adequado)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Autonomia nos estudos	Ano todo
				Participação nas acolhidas às famílias dos estudantes ANEE'S ingressos no Ano Letivo de 2024. Participar da realização dos estudos de caso e dos casos omissos dos estudantes e dos ANEE's em conjunto com o Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (EEAA).	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	Ano todo
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais				Acolhimento aos professores: Roda de conversa, palestras, oficinas. Desenvolvimento de trabalhos envolvendo a autoestima, autocuidado e as emoções. Escuta sensível e atendimento individualizado. Acolhimento, nas Coordenações Coletivas aos professores por meio de mensagens, músicas, vídeos Palestras e formações.	Ações junto aos professores Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo

				Atendimento aos alunos: roda conversa com grupos de estudantes, atendimento individual e coletivo, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos que desenvolvam as competências socioemocionais como, conversas para reflexão e projetos desenvolvidos, como Projeto Teatro de Fantoches, Assembléias de Classes, com vistas ao incentivo de autonomia na resolução de conflitos, cultivando um ambiente escolar mais harmônico e colaborativo, desenvolvendo a Cultura de Paz.	Ações junto ao estudante Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo
Saúde			X	Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	Ações em rede	Ano todo
				PSE (visitas e apresentações da equipe de saúde com ações educativas para a saúde e o bem estar /NMOBS, Projeto Sorriso, dentre outras ações com a comunidade escolar.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Acolhimento	Ano todo
Transição escolar	X		X	Encontro com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	Ações junto ao estudante Acolhimento	Final do ano
Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:						
Estabelecer a avaliação por cada meta apontada. Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico						

Tabela 36: Plano de Ação Sala de Recursos Generalista

RESPONSÁVEIS	AGUARDANDO PROFISSIONAL
OBJETIVOS	
AÇÕES	
PÚBLICO ALVO	
CRONOGRAMA	
AVALIAÇÃO	

Esta instituição de ensino possui alguns projetos que contribuem para o desenvolvimento dos alunos em alguns eixos da diversidade como: Religiosidade cultural, étnico- racial e leitura.

Tabela 37: Projeto Cultura de Paz

PROJETO- Cultura de paz TEMA: Conviver	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de interação entre educadores e educandos; - Desenvolver o hábito de ouvir; - Oportunizar a realização de atividades diversas; - Oportunizar a realização de palestras e informações atuais - Buscar uma convivência fraterna e respeitosa..
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar as aulas com o tema gerador da quinzena (valor) e contando histórias, ouvindo músicas vendo vídeos usando recursos tecnológicos variados que abordem o tema que será trabalhado - Realizar aulas com um cronograma elaborado pelo grupo de professores para momentos de encontro entre alunos, professores e direção; - Utilizar músicas com mensagens de paz e respeito, por si e pelo outro, relacionadas aos projetos em desenvolvimento; - Realizar momentos com convidados especiais, palestrantes, contadores de histórias, autores de livros, membros da comunidade e de órgãos governamentais; - Apresentação de atividades que envolvam expressão corporal, teatro e dança, pelos alunos(socializar) - Organizar momentos de confraternização - Realizar encontros com os pais para culminância de projetos e reuniões pedagógicas.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenadores e regentes
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo ano letivo nas avaliações institucionais

Tabela 38: Projeto Somos uma só comunidade

TEMA: ESPAÇO DE FALA E ESCUTA	
OBJETIVOS	-Abordar temas importantes no desenvolvimento dos alunos como cidadãos -Auxiliar as famílias na conduta e rotina com os alunos no ensino remoto
PRINCIPAIS AÇÕES	- Roda de Conversas com as famílias para perceberem a sua importância no desenvolvimento escolar do aluno. - Apresentações de vídeos e slides - Utilização de Materiais diversos tecnológicos -Convidar profissionais diversos para abordar assuntos de interesse da comunidade e importante diante da percepção da escola.
RESPONSÁVEL	-EEAA
AVALIAÇÃO	- Após cada momento

Tabela 39: Projeto Da Cor do nosso País

TEMA: Etnia-racial	
OBJETIVOS	- Valorizar a cultura afrodescendente e indígena, reconhecendo a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade, no que diz respeito à literatura, arte, culinária, religião, música e dança.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Discutir as relações raciais no ambiente escolar - Reconhecer e valorizar a cultura africana e indígena, como formadora da nossa cultura; - Promover o respeito pelas várias etnias; - Reconhecer a constante presença da marca africana e indígena na literatura, na música, na culinária, na arquitetura, na linguística, na criatividade na forma de viver, de pensar, de. Dançar, rezar ou orar.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Corpo docente e discente, Coordenadores, Direção.
AVALIAÇÃO	- Através da apresentação dos trabalhos realizados em momento cultural por vídeo ou aula online.

Tabela 40: Projeto Família

TEMA: A importância da família junto a escola	
OBJETIVOS	- Desenvolver ações pedagógicas prazerosas despertando o interesse das famílias na vida escolar dos alunos para atender suas necessidades de aprendizagem, proporcionando condições para que todos tenham o desenvolvimento pleno de suas capacidades afetivas e intelectuais.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Conversa sobre os diferentes tipos de família e a importância da família no desenvolvimento escolar do aluno. - Confecção de trabalhos artísticos com o tema. - Apresentações - Apresentação dos trabalhos realizados em momento único, com oficinas para toda família (festa da família). - Utilização de Materiais diversos
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Regentes - Direção e coordenação
AVALIAÇÃO	- Após a culminância. - Evento festa da família

Tabela 41: Projeto Permanência e êxito escolar dos estudantes

TEMA: Aqui aprendo aqui permaneço	
OBJETIVOS	- Fazer com que nossos estudantes permaneçam na escola dentro do processo ensino aprendido se sentido como participante do mesmo e tendo êxito dentro desse processo.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Busca ativa e constante dos estudantes faltosos - Valorização, através de diálogo, dos saberes individuais de cada estudante e a importância de seu avanço nas aprendizagens - Trabalho com oficinas e individualizado para que cada estudante seja capaz de vencer suas dificuldades e ter êxito no processo ensino aprendizagem.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção, Coordenadores, Regentes, OE
AValiação	Bimestral de acordo com a evolução da aprendizagem individual de cada estudante e análise da frequência

Tabela 42: Projeto Plenarinha

TEMA:	
OBJETIVOS	- Abordar temas importantes no desenvolvimento dos alunos do 1º ano voltados para a arte. - Torna o estudante um cidadão ativo e participativo com suas diferentes expressões e linguagens, através de uma escuta sensível e atenta das percepções das crianças
PRINCIPAIS AÇÕES	- Apresentações de materiais de diversos tipos e de culturas diferentes. - Convidar profissionais diversos para abordar vários aspectos da arte como, brincadeira e para deleite, a arte na dança, teatro, pintura, a arte contemporânea.
RESPONSÁVEL	- Direção, coordenação e docentes do 1º ano
AValiação	- Após cada momento desenvolvido

Tabela 43: Projeto Festa Junina

TEMA: A cultura brasileira: regionalismo	
OBJETIVOS	. Levar o aluno a perceber a diversidade cultural de nosso país através das regiões. - Enfatizar a importância das regiões; - Conhecer diversas culturas, ampliando a visão global do país; - Demonstrar habilidades teatrais através das músicas e danças folclóricas de cada região; - Incentivar a linguagem oral e escrita através das apresentações de danças folclóricas e quadrilhas. - Através da cooperação de todo o corpo escolar, arrecadar fundos para a realização de benfeitorias na escola assim como uma linda festa para nossos estudantes no dia das crianças.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Envolver a criança dentro do contexto das festas juninas ressaltando a importância cultural de cada região. Tudo isso de uma forma saudável, lúdica e pedagógica, fazendo com que ela se sinta capaz de alcançar seus objetivos com intrepidez, persistência e responsabilidade. - A Festa Junina da escola será realizada, tendo como tema principal a cultura do nosso país. Durante o mês de maio realizamos encontros semanais para organização do evento e ensaios de danças regionais e quadrilha.
RESPONSÁVEL	- Direção, coordenação, docentes e servidores
AValiação	- Após a culminância (festa aberta à comunidade)

Tabela 44: Projeto Superação

TEMA: Suporte aos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano	
OBJETIVOS	-Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo -Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes -Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens -Dentre outros a fins
PRINCIPAIS AÇÕES	A partir do diagnóstico que a escola realiza no início do ano letivo organizar ações de reestruturação e organização do percurso escolar do aluno, aumentando sua autoestima fazendo o se sentir pertencente ao meio escolar e com potencial para desenvolver as habilidades em defasagem. Os alunos são enturmados em classe comum onde recebem atendimento individualizado para superar suas defasagens. Em reunião com a comunidade escolar é informado sobre os atendimentos aos alunos com atividades diferenciadas com finalidade de oportunizar a todos o direito de aprender. A metodologia terá foco no estímulo da aprendizagem com estratégias como :Oficina, debates, jogos, trabalhos em equipe, avaliações processuais, leituras produções escritas, estratégias com problematização e resolução de problemas
RESPONSÁVÈIS	Todo corpo docente Gestores Supervisão
	Coordenação OE EEAA
AValiação	Processual e contínua durante todo ano letivo com vistas a redimensionar as práticas pedagógicas dentro do processo a partir das fragilidades e potencialidades identificadas.

Tabela 45: Projeto Divertilendo

TEMA: Leitura e escrita	
OBJETIVOS	- Tornar o aluno letrado, repertoriando-o com diversos gêneros textuais nos mais diversificados suportes.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Por ano, trabalha com diversos gêneros textuais, não deixando de trabalhar autores brasileiros. - Utilizar diversos textos variando a tipologia e os gêneros. - Convidar toda comunidade escolar e parceiros para apreciarem os trabalhos como forma de motivação de leitura e despertar o gosto de escrever.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção, Coordenadores, Regentes
AValiação	- Comparativo de textos produzidos pelos alunos no início e ao final do ano letivo

Tabela 46: Rotina do Projeto Divertilendo – Passo-a-Passo.

Rotina do Divertilendo na coordenação (professor) quinzenal	
1ª semana – Apresentação texto base	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha o que será explorado no texto de acordo com o nível da sua turma. (Todo tipo de exploração) • Fazer cartaz ou reproduzir para ser colado no caderno dos alunos.
2º semana-análise e produção	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar o que será explorado no texto relacionado a estrutura, ortografia e gramática.
3º semana-estruturação e correção	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir os textos individualmente e escolher um para ser corrigido coletivamente de acordo com o aspecto a ser corrigido (ortografia- estrutura –gramática) • Reproduzir um cartaz(vídeo) para a correção coletiva. • Separar material para exposição no Divertilendo.

Tabela 47: Projeto 3D: Dedicar Doar e Dividir

TEMA : Qualidade de vida e solidariedade	
OBJETIVOS	- Impulsionar o desenvolvimento da comunidade escolar, ampliando acesso à oportunidades e à melhoria da qualidade de vida de si mesmo e do próximo
PRINCIPAIS AÇÕES	- Buscar o benefício mútuo em todas as interações humanas. - Escolher a cooperação à competição (colaboração) - Promover momentos de formação para melhor aproveitamento de tempo - Conhecer, adquirir e preservar bons hábitos de alimentação desenvolvendo cardápios equilibrados e incentivando conhecer novos sabores
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Regentes Gestão- Coordenação OE EEAA Toda comunidade escolar
AValiação	- Através da observação de mudança de comportamento consigo e com o próximo, adquirindo hábitos mais saudáveis, solidários e perspectiva otimista.

Tabela 48: Projeto Matemática em Ação

OBJETIVOS	- Desenvolver o raciocínio lógico matemático a criatividade, intelectualidade, curiosidade, psicomotricidade favorecer a socialização o desafio, descobertas estimular a afetividade na alegria de se divertir e capacidade de realizar estratégias. - Dinamizar as aulas de matemática de modo que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Elevar o rendimento escolar dos alunos na disciplina de Matemática. - Trabalhar junto com alunos uma metodologia onde as aulas serão práticas e dinâmicas para que haja maior motivação e participação dos mesmos nas atividades propostas resultando em aprendizagem.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção - Coordenadores e regentes
AValiação	- Durante todo ano letivo nas avaliações institucionais

Tabela 49: Projeto Reconstro as Aprendizagens (Reagrupamento)

TEMA: Aprender pra valer	
OBJETIVOS	- Tornar o aluno letrado e capaz de prosseguir dentro do processo de ensino aprendizagem sem defasagem curricular
PRINCIPAIS AÇÕES	- Por ano fazer sondagem das aprendizagens que já foram alcançadas e aquelas que ainda necessitam de atenção. - Revisitar conteúdos que não foram consolidados ainda dentro do processo - Realizar atividades que contemplem as necessidades de aprendizagem que o estudante apresenta.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção, Coordenadores, Regentes
AValiação	- Através de observação do avanço de cada estudante

PROJETO DE LEITURA DIVERTILENDO

Partindo do pressuposto de que desde pequenas as crianças vivenciam situações diversas com a linguagem através de seus momentos de interação com a família e que a escola é um dos locais adequados para propiciar a elas oportunidades de interação, quer sejam com outras crianças ou com adultos que não pertençam à sua família. É na escola que podemos criar um ambiente favorável para que seja ampliada essa experiência com a linguagem.

Após verificarmos a dificuldade de muitos alunos em produzir textos com qualidade, interpretar e ler com fluência diversos gêneros textuais, e ainda o pouco acesso e envolvimento das famílias neste processo, sentiram-se a necessidade de realizar um trabalho direcionado para o desenvolvimento global desses aspectos.

Proporcionando e oportunizando o contato com o mundo da leitura e da escrita de maneira prazerosa, voltado para a transformação do aluno como sujeito letrado, e sua formação como um bom leitor e escritor.

Contemplando com este trabalho desde os primeiros contatos com o mundo da escrita até o conhecimento de diversos gêneros textuais e seus portadores, capacitando o aluno a produção textual rica e bem estruturada, fazendo com que nossos alunos compreendam o que leem e tragam para sala de aula uma amostragem ampla das possibilidades expressivas e comunicativas da linguagem, solucionando assim as dificuldades percebidas para produzir e interpretar textos diversos de forma prazerosa e divertida.

Tema Gerador

A percepção de que a grande maioria dos alunos tem pouco contato com os diversos portadores textuais e a diversidade de gêneros o TEMA GERADOR deste projeto centraliza-se nos gêneros textuais e seus portadores.

Público-alvo

O projeto destina-se a todos os alunos atendidos nesta unidade escolar do 1º ao 5º ano e classes especiais.

Justificativa

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado.

Ao conviver com as crianças na escola, observamos a dificuldade que apresentam em expressar-se tanto na parte oral, quanto na escrita. Este quadro se confirma diante da interpretação de diversos textos, discussões sobre o tema central, situações problemas e outros desafios que surgem no decorrer de suas vidas.

Pensando nesse contexto, o Projeto Divertilendo torna-se necessário e viável, pois pretende fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meio da contação de histórias, conhecimento das estruturas textuais, prazer pela leitura e conseqüentemente formar sujeitos capazes de interpretar o que leem nos livros e no mundo. Desenvolvendo ainda a capacidade em expressar suas ideias, opiniões e sentimentos para que já no presente sejam capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade com criatividade e senso crítico.

Com uma proposta de trabalho interdisciplinar com as literaturas infantis, infanto-juvenil e toda a variedade de gêneros textuais o projeto busca reunir escola e comunidade em atividades de pesquisa e informações que contribuam para o resgate da história das famílias que compõem a comunidade escolar, tornando o aluno a mola mestra do processo ensino aprendizagem.

Objetivos

- Estimular o prazer pela leitura, considerando a interdisciplinaridade e a atuação de toda a escola nesse processo;
- Trabalhar gêneros textuais diversos, seus portadores e tipos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras;
- Desenvolver a reescrita de textos e a produção textual;
- Repertoriar os alunos para que sejam capazes de produzir textos com qualidade.

Objetivos específicos

- Mostrar para o aluno que a leitura está presente no dia a dia através das datas festivas, rótulos, gráficos, logomarcas, embalagens, tabelas, listas, livros literários etc.;
- Estruturar textos de acordo com o gênero;
- Ampliar o repertório de gêneros e seus portadores;
- Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos;
- Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais;
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito;
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura, e escuta de gêneros diversos;
- Aproximar-se do universo escrito e dos portadores de escrita (livros, jornais, encartes, revistas, e-mail, bilhetes), manuseando-os e reparando na beleza das imagens;
- Relacionar textos e ilustração, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferência e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler;
- Vivenciar situações de leitura compartilhada e uso do cantinho de leitura da classe;
- Contar histórias conhecidas para o desenvolvimento da linguagem oral, para que possam se expressar com sequência lógica de ideias, coerência e coesão;
- Realizar leituras orais silenciosas de textos diversos;
- Adotar rotina semanal de produção textual coletiva e individual;
- Reestruturar textos semanalmente ou quinzenalmente;
- Interpretar histórias lidas;
- Dramatizar histórias e contos trabalhados

- Confeccionar livros;
- Ilustrar histórias;
- Escrever listas com os nomes das histórias e/ou nomes de personagens das histórias lidas;
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade;
- Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

Conteúdos:

- Leitura compartilhada, oral e silenciosa de diversos gêneros textuais;
- Linguagem oral e escrita;
- Interpretação textual;
- Produção escrita;
- Reflexão de elementos da linguagem escrita;
- Estudo de vocabulário;
- Sequência lógica: início, meio e fim;
- Coerência e coesão textual;
- Aspectos notacionais;
- Identificação de gêneros textuais e seus portadores;
- Roda de conversa relatos espontâneos;
- Descrição oral;
- Diversos falares regionais;
- Escuta, leitura, reconto oral;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias;
- Entrevista relatos e curiosidades;
- Texto verbal e não verbal;

- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com critérios;
- Rótulos embalagens, logomarcas e slogans leitura apoiada em imagens e em textos;
- Níveis de compreensão da leitura;
- Ilustração de diversos gêneros textuais;
- Histórias em quadrinhos, inferência e exploração;
- Enunciados de tarefas escolares;
- Escuta e manuseio de livros e obras infantis;
- Criação de histórias por meio de desenhos;
- Leitura de imagens, gráficos e tabelas;
- Fábulas: leitura interpretação e análise;
- Literatura e cinema diferença entre o filme e o livro;
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas;
- Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema;
- Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos);
- Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros;
- Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea;
- Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo);
- Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais;
- Noção de espaço movimento e direção em produções escritas;

- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais;
- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação);
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
- Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção;
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso;
- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado;
- Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes;
- Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo);
- Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.);
- Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.);
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo;
- Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos;
- Parágrafo – para organizar ideias no texto;
- Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número;
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo;
- Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita;

- Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais;
- Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas;
- Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias;
- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores;
- Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, José Paulo Paes, outros;
- Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva);
- Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores;
- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita;
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo;
- Resumo de livro;
- Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria;
- Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas;
- Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores.

Metodologia

Após a construção coletiva do projeto, durante todos os anos subsequentes, é realizado a apresentação do mesmo aos professores e comunidade escolar para articulações das ideias ações e competências de cada parte envolvida no projeto para a implementação.

Todo trabalho desenvolvido dependerá de ações específicas e organizadas pelo coletivo da escola para que sejam alcançados os objetivos. Este trabalho se divide em ações quinzenais dentro de sala e fora dela.

Para organizar o trabalho com gênero textual em sala de aula, é sugerida a seguinte sequência didática:

1. Apresentação do gênero
2. Partir do conhecimento prévio dos alunos (chuva de ideias)
3. Contato inicial com o gênero textual em estudo (Leitura compartilhada e texto base)
4. Ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras e análise de textos do gênero
5. Organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada.
6. Produção coletiva
7. Produção individual
8. Revisão e reescrita

O professor utilizará de textos com gêneros diversos como facilitador das ações do trabalho dos alunos. Fazendo a leitura compartilhada do cardápio literário para os alunos.

O aluno recebe o texto base para ler, essa leitura pode ser compartilhada por um aluno com os demais, devendo explorar e podendo levar para casa para compartilhar a leitura com a família. O professor deve aproveitar e registrar a evolução das leituras dos alunos, assim como, a desenvoltura deles ao se expressarem

oralmente. Observar se o aluno ao comentar ou recontar o texto lido obedece a uma sequência lógica dos fatos.

Essa atividade é permanente, ou seja, o professor realizará com os alunos toda quinzena.

O professor poderá deixar uns minutos no final da aula para os alunos lerem, recontarem e comentarem os textos com os colegas de classe não como uma obrigação, mas espontaneamente.

A supervisão pedagógica junto com a coordenação planeja com os professores regentes os textos, portadores e gêneros que serão trabalhados na quinzena.

Onde serão selecionados 3 textos para leitura compartilhada (cardápio literário) e um texto, que chamamos de base, para o estudo do gênero com os alunos onde cada um recebe este texto em PDF vídeo ou áudio.

Com este texto em mãos as ações citadas no quadro acima são desenvolvidas passo a passo como rotina da escola em todas as turmas dessa U.E.

Pensando num trabalho mais completo com os gêneros textuais, dividimos por ano aqueles que devem ser dados maior atenção com base no currículo e trabalhados de acordo com a rotina do projeto.

Sem esquecer da tipologia textual que será aplicada aos alunos do 4º e 5º anos

Narração: Personagens, Enredo, Espaço.

Descrição: Enumeração, Comparação, Retrato Verbal.

Dissertação: Expositiva, Argumentativa, Debater.

Injunção: Instrucional (Manuais, Receitas, Bulas.)

Exposição: Fatos, Impessoal (Notícias Jornalísticas)

Em todas as turmas é realizado um trabalho com 3 a 4 títulos, de autores disponíveis na biblioteca, em rodízio na sala, fazendo recomendações para os colegas que ainda vão ler. Propor o reconto do livro lido (de um deles) fazer coletânea tipo livro ao final do ano.

Pintores, diversos, conhecer a biografia e fazer releitura e uma obra de própria autoria com técnicas do pintor.

Ao longo de todo ano letivo será trabalhado o projeto de acordo com essa organização, ao final do ano é organizado uma mostra de todo trabalho realizado com a participação de toda comunidade escolar.
